

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

O impacto de variáveis do contexto familiar (comunicação pais-filhos, funcionamento familiar e a relação conjugal) nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e Desenvolvimento

Mafalda Luísa Pinto Fernandes

Orientação: Professora Doutora Otília Monteiro Fernandes e Professora Doutora Inês Relva



Vila Real, Maio de 2018

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

O impacto de variáveis do contexto familiar (comunicação pais-filhos, funcionamento familiar e a relação conjugal) nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e Desenvolvimento

Mafalda Luísa Pinto Fernandes

Orientação: Professora Doutora Otília Monteiro Fernandes e Professora Doutora Inês Relva

Composição do júri:

Professor Doutor Ricardo Nuno Serralheiro Gonçalves Barroso

Professora Doutora Maria Cristina Quintas Antunes

Professora Doutora Otília Maria Monteiro Fernandes

Vila Real, Maio de 2018

Declaro que todo o conteúdo e/ou ideias presentes são de minha inteira responsabilidade. Este trabalho foi expressamente elaborado como dissertação original para efeito de obtenção do Grau de Mestre em Psicologia da Educação e Desenvolvimento, sendo apresentado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Educação e Psicologia.

Agradecimentos

No final desta etapa foram várias as aprendizagens, e se há algo que aprendi foi que só é impossível se nos deixarmos levar pelas fragilidades, se não aprendermos a olhar para a vida através dos nossos olhos, mas ainda mais importante ter o dom de saber olhar para vida com os olhos dos outros, sem te esqueceres de quem tu realmente és. Os sonhos são o motor, as cicatrizes, o que nos fortalece. Nesta caminhada aprendi o que a psicologia nos pode ensinar, mas aprendi que a psicologia da vida é das aprendizagens mais fortes que o ser humano pode vivenciar.

Agradeço, às minhas orientadoras, Professora Doutora Otilia Monteiro Fernandes e Professora Doutora Inês Relva, por me aceitarem orientarem durante este percurso. Por toda a disponibilidade, ajuda, incentivo e partilha de conhecimento. Por serem um modelo profissional a seguir.

Aos meus pais por me permitirem viver este sonho, aceitando as minhas escolhas, por nunca me deixarem desistir, por me incentivarem a dar sempre o melhor, por cada momento de apoio e conforto, e por me ensinarem os valores da vida.

Ao meu irmão por com pouco me dizer muito. Por me incentivares a dar sempre o melhor de mim, e por à tua maneira mostrares o quanto o amor de irmão pode ser o alicerce para o sucesso.

À minha cunhada por todo apoio, incentivo e carinho para que eu lutasse para dar sempre o meu melhor.

À minha sobrinha e afilhada Ana João, por ser a luz da minha vida, por todo o carinho e por dizeres que sou um orgulho para ti o que me faz querer sempre melhorar e dar sempre tudo de mim.

Aos meus avôs, tios e primos por todo o apoio, incentivo e compreensão ao longo desta longa caminhada.

A ti Nilza, companheira nesta viagem, por toda a partilha, todo o incentivo, por compreenderes toda a minha luta e todos os meus medos, mas acima de tudo por as recordações do que vivemos juntas me mostrarem que juntas fomos mais fortes de qualquer medo e de que qualquer obstáculo.

À Alexandra Lobo, a irmã do coração que a universidade me trouxe, por cada incentivo, por cada partilha, por cada momento de conforto, por arranjares maneira de estares sempre lá.

À Sofia minha amiga de infância e irmã de coração, por encurtares a distância, por cada partilha, cada incentivo e por viveres a psicologia comigo, se há amizades para a vida toda a tua é a prova disso.

Ao Alberto Gil, por demonstrar que o tempo não é nada quando os valores que temos inculcados dentro de nós são superiores ao tempo que conhecemos alguém, por toda a amabilidade na partilha, disponibilidade e ajuda prestada.

À Teresa, por toda a partilha, disponibilidade e incentivo durante este estudo.

À Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco – Vila Real, por toda a disponibilidade demonstrada e amabilidade durante este percurso.

Ao Dr. Luís por toda a ajuda. Por toda a confiança depositada em mim, por cada incentivo, por toda a partilha e disponibilidade que dispensou para o meu crescimento profissional. Por fazer com que em cada momento eu amasse mais a profissão que escolhi. Obrigada por ser um exemplo de quem me irei lembrar sempre.

A todas as pessoas que de qualquer forma fizeram com que este sonho pudesse se tornar realidade, um grande obrigado.

Agradeço, por último, à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro pela oportunidade que me deu para viver este sonho, e a cada profissional por tudo o que me ensinaram.

Um imenso OBRIGADA a todos!

Poema

*O tempo não espera pela gente, mas ensina-te só por si
No tempo em que não te sentias nada, fez nascer em ti
Querer ser alguém que não desiste de si.*

*Nunca fostes de ferro
Mas usaste as armas que encontravas em ti
Porque a força de viver, não cura as feridas
Mas traz o conhecimento e a aprendizagem
Para lutes nesta viagem.*

*Pois o descobrimento das tuas fragilidades, e a luta pelo conhecimento
Permite-te olhar para vida através dos teus olhos, e ensina-te a poder
Perceber a vida pelos olhos dos outros.*

*Pois a psicologia não necessita só das teorias e das técnicas,
a psicologia como a ciência do comportamento, da emoção
necessita que toques na alma humana
e para isso tens de conhecer a tua própria alma.
Porque para lidares, trabalhares e fazeres a diferença na vida do outro,
tens de ter feito isso na tua própria vida.*

Mafalda Fernandes

Resumo

Este trabalho divide-se em dois estudos científicos que passo a explicitar. A primeira investigação intitula-se “O impacto da comunicação pais-filhos e do relacionamento familiar, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais”, e teve como principal objetivo analisar o impacto da comunicação pais-filhos e do relacionamento familiar, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens segundo a perspetiva parental. Para este efeito, investigámos uma amostra de 161 pais com pelo menos um filho com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Utilizaram-se quatro instrumentos, nomeadamente o Questionário Sociodemográfico, a Escala de Avaliação da Comunicação e Parentalidade, o SCORE-15 – Funcionamento e Comunicação Familiar e o Questionário de Capacidades e Dificuldades. A segunda investigação intitula-se “O impacto da relação conjugal, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais”, teve como principal objetivo analisar o impacto da relação conjugal e do relacionamento familiar, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens segundo a perspetiva parental. Para este efeito, investigámos uma amostra de 161 pais com pelo menos um filho com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Utilizaram-se três instrumentos, nomeadamente o Questionário Sociodemográfico, a Escala da Avaliação da Intimidade na Relação e o Questionário de Capacidades e Dificuldades. Os resultados do primeiro estudo indicaram que existem diferenças ao nível do funcionamento familiar e das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho, e existe um papel preditor do sexo, da comunicação, da parentalidade e do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, na perspetiva dos pais. No segundo estudo os resultados apontam para existência de diferenças ao nível das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho em relação ao qual os pais responderam, e para a existência de um papel preditor da intimidade na relação e nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos.

Palavras-chave: comunicação pais-filhos; funcionamento familiar; relação conjugal; capacidades e dificuldades

Abstract

This work is divided in two scientific studies that I will make explicit. The first research is entitled "The impact of parent-child communication and family relationship on the difficulties and capacities felt by young people: the perspective of parents", and had as main objective to analyze the impact of parent-child communication and family relationship , in the difficulties and capacities felt by the young according to the parental perspective. For this purpose, we investigated a sample of 161 parents with at least one child between the ages of 12 and 16 years. Four instruments were used, namely the Sociodemographic Questionnaire, the Communication and Parentality Assessment Scale, SCORE-15 – Family Communication and Communication, and the Capacities and Difficulties Questionnaire. The second research, entitled "The impact of the conjugal relationship, in the difficulties and capacities felt by the young people: the perspective of the parents", had as main objective to analyze the impact of the conjugal relationship and the family relationship, in the difficulties and capacities felt by the young people according to the parental perspective. For this purpose, we investigated a sample of 161 parents with at least one child between the ages of 12 and 16 years. Three instruments were used, namely the Sociodemographic Questionnaire, the Intimacy Assessment Scale in Relation and the Capacities and Difficulties Questionnaire. The results of the first study indicated that there are differences in the family functioning and the abilities and difficulties depending on the sex of the child, and there is a predictive role of sex, communication, parenting and family functioning in the capacities and difficulties felt by the children in the perspective of their parents. In the second study, the results point to the existence of differences in abilities and difficulties depending on the sex of the child to which the parents responded and to the existence of a predictive role of intimacy in the relationship and in the capacities and difficulties felt by the children.

Keywords: parent-child communication; family functioning; marital relationship; abilities and difficulties

Índice

Introdução	1
Estudo Empírico I: O impacto da comunicação pais-filhos e do relacionamento familiar, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais.	5
Resumo	7
Abstract.....	8
Introdução	9
Método	14
Procedimentos	14
Participantes	14
Instrumentos	15
Estratégias de análise de dados	17
Resultados.....	18
Variância do funcionamento familiar e das capacidades e dificuldades dos filhos em função do sexo do filho em relação ao qual respondeu	18
Associação entre o funcionamento familiar, a comunicação e parentalidade, e as capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, médias e desvio padrão	19
Análises preditivas: Papel preditor do sexo, das dimensões da comunicação e parentalidade e das dimensões do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, na perspetiva dos pais	22
Discussão.....	24
Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros.....	30
Referências Bibliográficas.....	31
Estudo Empírico II: O impacto da relação conjugal, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais.	38
Resumo	40
Abstract.....	41
Introdução	42

Método	44
Procedimentos	44
Participantes	44
Instrumentos	45
Estratégias de análise de dados	46
Resultados.....	47
Variância da avaliação da intimidade na relação e das capacidades e dificuldades dos filhos em função das dimensões sociodemográficas da amostra	47
Associação entre a avaliação da intimidade na relação, e as capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, médias e desvio padrão.....	48
Análises preditivas: Papel preditor do sexo, das dimensões da avaliação da intimidade nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos	49
Discussão.....	51
Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros	52
Referências Bibliográficas.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS	61
ANEXOS.....	63

Índice de Tabelas

Estudo Empírico I

Tabela 1. Análise diferencial do funcionamento familiar em função do sexo do filho em relação ao qual respondeu	18
Tabela 2. Análise diferencial das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho em relação ao qual vai responder.....	19
Tabela 3. Correlações entre as variáveis, média e desvio-padrão (N=161).....	21
Tabela 4. Análises preditivas: Papel preditor do sexo, da comunicação e parentalidade e das dimensões do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades	23

Estudo Empírico II

Tabela 1. Análise diferencial das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho em relação ao qual respondeu.....	48
Tabela 2. Correlações entre as variáveis, média e desvio-padrão (N=161).....	48
Tabela 3. Análises preditivas: Papel preditor do sexo, da avaliação da intimidade na relação e das nas capacidades e dificuldades	50

Lista de siglas e acrónimos

COMPA-P – Escala de Avaliação da Comunicação e Parentalidade

DP – Desvio Padrão

IC – Nível de Significância de 95%

M – Média

MANOVA – Análises de Variâncias Multivariada

PAIR – Escala de Avaliação Pessoal da Intimidade em Relacionamentos

RMSEA – *Root Mean Square Error of Approximation*

SCORE-15 – Funcionamento e Comunicação Familiar

SDQ – Questionário de Capacidades e Dificuldades

SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*

SRMS – *Standardised Root Mean Square Residual*

Introdução

A família é um espaço único para o desenvolvimento de aprendizagens através de distintas dimensões de interação, sendo que o meio familiar é um espaço de vivências afetivas profundas, envolvendo emoções positivas e negativas. A maneira como se estabelecem as interações no meio familiar organiza os processos familiares e regula a maneira como ocorre o desenvolvimento familiar e individual (Alarcão, 2000). A família é a base para a descoberta do mundo exterior, pois é através dela que o indivíduo se integra e se desenvolve a nível psicossocial (Fernandes, Alarcão, & Raposo, 2007). Sendo a família a mais velha e principal instituição social, é nela que a maior parte dos indivíduos se concentram para realizar o processo de socialização, tornando-se assim a família fundamental no processo de desenvolvimento dos indivíduos como seres sociais (Relva, 2015; Pratta & Santos, 2007). Deste modo a família é tida como um dos sistemas que mais influencia diretamente o desenvolvimento das crianças e adolescentes, pois é considerado um dos contextos mais poderosos de socialização para o desenvolvimento saudável dos seus elementos (Silva, Nunes, Betti, & Rio, 2008).

As interações criadas no seio familiar são influenciadas por diversos fatores que podem contribuir positivamente ou negativamente para a relação entre os membros que constituem este grupo familiar (Fantinato & Cia, 2015; Pratta & Santos, 2007). Além disso a estrutura familiar está intimamente ligada ao período histórico que atravessa a sociedade, da qual ela faz parte, uma vez que os distintos modelos de composição familiar são definidos por um conjunto significativo de variáveis e, nesse sentido, ao se realizar um estudo sobre a estrutura e o funcionamento familiar é preciso ter em consideração que a estrutura familiar assim como o desempenho dos papéis parentais modificaram-se consideravelmente nos últimos anos (Pratta & Santos, 2007). E a dinâmica familiar muda em todas as fases do ciclo de vida da família e dos seus elementos (Carvalho, Fernandes, & Relva, 2017).

A família reúne elementos que criam profundas ligações emocionais, complexas e distintas ao longo do ciclo vital (Peixoto, 2015) e deste modo tem um papel primordial no amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial dos seus membros (Pratta & Santos, 2007; Fernandes et al., 2007). Em geral, pode-se dizer que a família é um grupo dentro do qual os elementos são interdependentes mas exercem influências recíprocas uns nos outros (Alarcão, 2000; Pratta & Santos, 2007) e além disso constitui o primeiro contexto social com relevância no desenvolvimento e bem-estar tanto das crianças como nos adolescentes (Matos, 2015), podendo desta forma ser considerado um sistema incluído dentro de outro sistema, o sistema social, sofrendo influências constantes deste, além de influenciá-lo também (Pratta & Santos,

2007). No fundo, a família é vista como a entidade social mais antiga e importante, onde a maior parte dos sujeitos desenvolvem o processo de socialização, sendo desta forma uma peça essencial no processo de desenvolvimento do indivíduo, proporcionando-lhe bases que o preparam para a vida (Relva, 2015), sabendo que os humanos são, entre todos os seres vivos, os que mais precisam uns dos outros (Fernandes, 2005; Matos, 2015; Relva, 2015). Deste modo, a família é um sistema de pertença primário e no qual o sujeito deve, preferencialmente, desenvolver-se, assumindo um conceito de partilha de uma parte significativa da vivência pessoal, de projeto vital e história familiar (Alarcão, 2015).

Os acontecimentos que marcam o período evolutivo familiar, sendo estes previsíveis ou imprevisíveis, influenciam o funcionamento familiar e isto afeta direta ou indiretamente todos elementos do agregado familiar. Uma das fases que provoca intensas transformações relacionais, especialmente entre pais e filhos é o período da adolescência (Pratta & Santos, 2007). Durante a adolescência, as relações dos filhos com seus progenitores são submetidas a mudanças. Enquanto os filhos lutam para desenvolver a autonomia, eles passam uma quantidade decrescente de tempo com seus pais e, ao longo deste período, um grau moderado de conflito entre pais e filhos é normal (Kenny, Dooley, & Fitzgerald, 2013). Ao longo desta fase de desenvolvimento o sujeito passa por momentos de desequilíbrios e instabilidade, sentindo-se muitas vezes confuso, angustiado, inseguro, injustiçado ou incompreendido o que pode provocar problemas no relacionamento que os sujeitos têm com as pessoas que compõem os seus grupos sociais (Pratta & Santos, 2007).

É de ressaltar que nenhuma família se encontra imune dos obstáculos que possam causar impacto no bem-estar e nas necessidades dos seus integrantes, tanto denominadas de índole físico-biológica, cognitiva como socioemocional (Santos, Milheiro, Fernandes, & Saldanha, 2015). Sendo que a *crise* é inevitável em toda e qualquer família, existem famílias em que as *crises*, tanto pela sua frequência, falta de apoio dos sistemas envolventes, pela percepção das mesmas e o modo de as gerir, são vivenciadas como *bloqueio* ao invés de serem encaradas como uma *oportunidade* de crescimento familiar e individual (Alarcão, 2015). Porém, é de ter em conta que a manutenção da saúde familiar depende da capacidade de superar estes obstáculos, mas também da qualidade positiva das relações entre os elementos da família e da qualidade da troca familiar com o meio social em que está inserido. Deste modo a harmonia, um bom relacionamento familiar e a qualidade do relacionamento conjugal são aspetos relevantes de influência no desenvolvimento dos jovens, podendo mesmo influenciar o aparecimento de défices e perturbações psicoafetivas nos sujeitos (Pratta & Santos, 2007). Por

isso, as formas de comunicação e as estratégias de resolução de conflitos tidas pelo casal influencia o desenvolvimento de padrões de educação, apoio, aprendizagem e a qualidade das relações entre pais e filhos, porque os casais ao sentirem que as suas relações conjugais são satisfatórias sentem um maior suporte para desenvolver e desempenhar relações de qualidade com os seus filhos (Braz, Dessen, & Silva, 2005).

A comunicação pais-filhos durante o período da adolescência é importante apesar dos adolescentes muitas vezes se refugiarem, uma vez que é nesta etapa que os adolescentes mais necessitam do apoio, da orientação e da compreensão dos seus progenitores. Uma comunicação negativa ou a escassez de diálogo no seio familiar pode acarretar ou intensificar algumas dificuldades, essencialmente em relação aos relacionamentos, podendo ainda influenciar o bem-estar e a saúde psíquica dos jovens (Pratta & Santos, 2007).

Por último, é de salientar que a etapa da adolescência não afeta apenas os jovens, mas também as pessoas que constituem o seu grupo social, principalmente o seu seio familiar. Isto porque a adolescência dos filhos influencia o funcionamento familiar, e desta forma é uma etapa difícil quer para os adolescentes como para os seus pais, uma vez que já como foi abordado anteriormente, a família não é constituída apenas pelos seus elementos, mas também por um sistema constituído por um conjunto de relações interdependentes na qual a alteração de um dos seus membros incita a dos restantes, modificando todo o sistema (Pratta & Santos, 2007). Nomeadamente, quando há mais do que um filho na família, um subsistema familiar importante e que afeta o desenvolvimento do adolescente é o subsistema fraternal, a sua relação com o(s) irmão(s), embora muitas vezes seja esquecido na literatura e investigação psicológica (Fernandes, 2000).

Neste sentido, a presente investigação tem como objetivo analisar o impacto da comunicação entre pais e filhos, do relacionamento familiar e da relação conjugal, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, segundo a perspetiva parental.

O trabalho académico perfaz dois estudos empíricos distintos, contudo complementares. Ambas as investigações pautam o estudo das capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens segundo a perspetiva dos seus pais, embora ostentem outras variáveis e adotem objetivos díspares. Assim, o primeiro estudo, cujo título é “*O impacto da comunicação pais-filhos e do relacionamento familiar, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais*” objetiva, em geral, analisar se existem ou não diferença no funcionamento familiar em relação ao sexo dos filhos, analisar se existem ou não diferenças ao nível das capacidades e

dificuldade sentidas pelos filhos dependendo do sexo do mesmo, analisar a associação entre o funcionamento familiar, a comunicação e parentalidade e as capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, e por último testar ainda o papel preditor do sexo e da comunicação e parentalidade e do funcionamento familiar na capacidades e dificuldades sentida pelos filhos. O segundo estudo, que se intitula “*O impacto da relação conjugal nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspectiva dos pais*”, pretende analisar se existem ou não diferenças ao nível das capacidades e dificuldade sentidas pelos filhos dependendo do sexo do mesmo, analisar a associação entre a relação conjugal dos pais e as capacidades e dificuldades sentida pelos filhos, e ainda testar o papel preditor do sexo dos filhos, e da avaliação da intimidade (entre o casal de pais) nas capacidades e dificuldade sentidas pelos filhos.

Este estudo arroga um cariz inovador, devido a escassez de estudos que correlacionam algumas das variáveis estudadas.

Ambos os estudos apresentam dados cujas implicações práticas deveriam ser tidas em consideração, na medida em que fomentam diretrizes mais claras e diretas em relação à temática apresentada.

Estudo Empírico I:

O impacto da comunicação pais-filhos e do relacionamento familiar, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais

The impact of parent-child communication and family relationships on the difficulties and capacities of young people: the perspective of parents

Resumo

A família tem um papel essencial no desenvolvimento global dos jovens, uma vez que as famílias e os fatores a elas associados têm influência na educação, na socialização, e na saúde e bem-estar dos seus membros. Deste modo o presente estudo tem como principal objetivo analisar o impacto da comunicação pais-filhos e do relacionamento familiar, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens, segundo a perspetiva parental. Para este efeito, foi investigada uma amostra de 161 pais com pelo menos um filho com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Utilizaram-se quatro instrumentos: um Questionário Sociodemográfico; o SCORE-15 – Funcionamento e Comunicação Familiar (Relvas, Vilaça, Sotero, Cunha, & Portugal, 2010); a Escala de Avaliação da Comunicação e Parentalidade (COMPA-P; Portugal & Alberto, 2010); e o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ; Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2005). Os resultados indicaram que existem diferenças ao nível do funcionamento familiar e das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho. Verificou-se ainda a existência de um papel preditor do sexo, da comunicação, da parentalidade e do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, na perspetiva dos pais. Os resultados são discutidos com o intuito de facultar algumas diretrizes para uma melhor gestão da influência da comunicação e parentalidade e do funcionamento familiar em relação às capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens.

Palavras-chave: comunicação pais-filhos; funcionamento familiar; capacidades e dificuldades.

Abstract

Family plays an essential role in the overall development of young people, as families and their associated factors influence education, socialization, and the health and well-being of their members. In this way, the main objective of this study is to analyze the impact of parent-child communication and family relationships on the difficulties and abilities felt by the young people according to the parental perspective. For this purpose, a sample of 161 parents with at least one child between the ages of 12 and 16 was investigated. Four instruments were used: a Sociodemographic Questionnaire; o SCORE-15 - Family Communication and Functioning (Relvas, Vilaça, Sotero, Cunha, & Portugal, 2010); the Communication and Parenting Assessment Scale (COMPA-P; Portugal & Alberto, 2010); and the Capacities and Difficulties Questionnaire (SDQ; Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2005). The results indicated that there are differences in family functioning and the abilities and difficulties depending on the sex of the child. It was also verified the existence of a predictive role of sex, communication, parenting and family functioning in the capacities and difficulties felt by the children, from the perspective of the parents. The results are discussed in order to provide some guidelines for better management of the influence of communication and parenting and family functioning in relation to the capacities and difficulties experienced by the young people.

Keywords: Parent-child communication; Family functioning; Capabilities and difficulties.

Introdução

Comunicação pais-filhos

Segundo Portugal e Alberto (2013), o primeiro vínculo afetivo/emocional da criança é no seio familiar mais concretamente na relação pais-filhos, e o ciclo de vida familiar é o reflexo do seu crescimento enquanto sistema e de cada um dos seus constituintes enquanto pessoa. Neste sistema a comunicação é uma componente delineadora da identidade, da realidade familiar e das relações que se criam no meio familiar. A comunicação, é um alicerce que ajuda a dar resposta a carências específicas de cada fase do ciclo vital. A comunicação no meio familiar, pode ser entendida como a capacidade dos seus integrantes, partilhar as suas necessidades, sentimentos e desejos uns com os outros e ainda para conseguir atender as necessidades de mudança dos membros da família de forma positiva (Bireda & Pillay, 2017). Essa capacidade de comunicação pode ser efetuada através de sinais verbais, corporais e comportamentais (Watzlawick, Baevin, & Jackson, 1967).

Os relacionamentos familiares formam o capital social que permite que as crianças se adaptem e integrem em vários grupos sociais de forma eficaz e é na família que se desenvolve de forma básica experiências de comunicação e padrões de comportamento comunicativo na interação (Samokhvalova, 2016).

A comunicação no meio familiar abrange várias dimensões: a manifestação de afeto e apoio emocional, que se adequa à troca de mensagens positivas entre o seio familiar, à resolução das dificuldades, à comunicação clara, ao suporte emocional e ao apoio verbal, a disponibilidade, que diz respeito à abertura e sinceridade comunicacional, a confiança, que se trata da partilha equilibrada de questões do foro pessoal, sobre o trabalho, as amizades, os relacionamentos e a família, e por último a metacomunicação que está relacionada à explicação dos assuntos comunicacionais verbalizados (Portugal & Alberto, 2013).

A comunicação aberta e clara entre pais-filhos está conectada a sentimentos seguros e níveis limitados de conflito, sendo pertinente um acordo parental nas estratégias educativas usadas com os filhos que facilite a comunicação entre eles. A comunicação entre pais-filhos é compreendida como um processo modelado pelas atitudes que cada elemento apresenta e a falta de uma comunicação clara é um elemento negativo na comunicação, sobretudo pela falta de nitidez de assuntos que provocam conflito (Portugal & Alberto, 2013). Além disso a comunicação é fundamental para a manutenção e suporte da relação familiar próxima, pois

contribui para uma melhor qualidade afetiva das relações entre pais-filhos (Bireda & Pillay, 2017).

A comunicação entre pais e filhos na etapa da adolescência tem um papel bastante relevante na construção da identidade do adolescente e é um elemento essencial para a qualidade do exercício da parentalidade, sendo que a comunicação entre pais e filhos abrange a capacidade de resolução de problemas, de mediação de comportamentos, de abertura comunicacional, a satisfação com seio familiar (Portugal & Alberto, 2013). Deste modo, a comunicação no seio familiar é entendida como um método importante para o processo de socialização das crianças, devido à competência social da criança em idade escolar ter tendência a ser mais positiva quando estes recorrem a estratégias de *coping* adaptativas, que são recursos que dependem da comunicação que os filhos mantêm com os seus pais (Portugal & Alberto, 2013). A capacidade de resolver os problemas no meio familiar é influenciada pela capacidade de comunicação adquirida pelos membros da família ao longo do tempo (Garland, 2012).

A importância de uma boa relação comunicacional entre pais-filhos advém de esse fator ser uma das formas principais de interação, a qual pode ajudar para a formação de uma autoestima positiva e desenvolver a independência do adolescente. Quanto melhor for a habilidade comunicacional, mais facilmente se consegue gerir os conflitos quer no seio familiar quem no meio social, assim como permite ao jovem tomar decisões sobre si mesmo ainda que sobre controlo parental. O respeito pela opinião e ideias dos filhos ajuda na formação da sua própria autonomia, na criação de limites e na forma como este gere os seus relacionamentos e a sua satisfação com o seu seio familiar (Ruzany et al., 2008). É importante ter em atenção que relações comunicacionais saudáveis estão representadas por a presença de dois modelos de interação, a simétrica e a complementar, e a sua rotatividade, no mesmo domínio, mas em tempos diferentes, ou em áreas distintas, é uma condição fundamental ao desenvolvimento de comunicação funcional (Watzlawick, Baevin, & Jackson, 1967).

Sendo que o processo de comunicação entre pais-filhos influencia a saúde mental dos filhos (Portugal & Alberto, 2015), uma comunicação positiva entre pais-filhos pode ser uma mais-valia para precaver o desenvolvimento de comportamentos de risco em relação à saúde (Portugal & Alberto, 2013). Quando a comunicação que os filhos têm com os seus pais é reconhecida como positiva, os filhos tendem a demonstrar uma maior satisfação em relação à sua qualidade de vida e uma diminuição nos sintomas negativos de saúde (Portugal & Alberto, 2015).

O Funcionamento familiar

O funcionamento familiar é entendido como um conjunto de padrões relacionais que pautam as ligações quotidianas entre os membros do seio familiar. Nesse conjunto de padrões estão presentes a comunicação, a flexibilidade e a coesão (Olson, 2000; Everri, Mancini, & Fruggeri, 2015). Entende-se por coesão no seio familiar, o vínculo emocional que os membros da família têm entre si e por flexibilidade a capacidade do sistema familiar em modificar a sua estrutura de “poder”, os seus papéis e as regras dos seus relacionamentos em resposta ao stress e ao desenvolvimento (Olson, 2000). O funcionamento familiar pode ainda ser definido como a qualidade do meio familiar trabalhar como um todo e se ajustar a distintas situações, principalmente as que causam stress (Carvalho et al., 2017). Dentro do sistema familiar, o subsistema parental é bastante importante, sendo que através dele como através do sistema familiar, dão-se oportunidades do sujeito adquirir aprendizagens afetivo-cognitivas (Fernandes, 2000). Deste modo a forma como o funcionamento familiar ocorre influencia o desenvolvimento do indivíduo e a sua identidade (Carvalho et al., 2017). Nesta perspetiva a competência e a saúde familiar estão dependentes de fatores como o cumprimento de papéis específicos e da delimitação da função de autoridade nas figuras parentais o que é essencial para o bem-estar dos membros da família e para um bom funcionamento familiar (Oliveira, Siqueira, Dell’Áglio, & Lopes, 2008). As famílias e o relacionamento conjugal necessita de passar por momentos de estabilidade e mudança, e é a capacidade de mudar quando é necessário que distingue casais e famílias funcionais das disfuncionais (Olson, 2000).

O ambiente familiar e o funcionamento familiar estão relacionados com a satisfação vital dos jovens sendo que durante o período da adolescência, com o aumento da autonomia e a construção da sua identidade, podem ocorrer mudanças na relação que os filhos mantêm com os seus pais (Eguiarte, Maguey, & Ferrusca, 2013). Nesta etapa a família necessita de ser flexível e se adaptar a um novo funcionamento que promova o desenvolvimento dos filhos adolescentes, devendo os pais serem os modelos de promoção de regras e normas sociais, através da forma como pensam e agem, uma vez que o período da adolescência tende a ser um período de vulnerabilidade para a ocorrência de problemas emocionais e comportamentais (Teodoro, Hess, Saraiva, & Cardoso, 2014).

Mas os conflitos existentes nesta fase desenvolvimento entre pais-filhos podem trazer não só efeitos negativos, uma vez que os conflitos entre os adolescentes e os seus pais, seja no próprio desenvolvimento do adolescente ou na transformação das suas relações familiares, podem promover a tolerância e a aprendizagem das habilidades de resolução de conflitos,

melhorando a compreensão mútua, promovendo a permuta de informações ou promovendo a realização gradual da autonomia dos adolescentes como um processo ligado à sua integração psicossocial (Bernal, 2012).

A comunicação positiva, o vínculo emocional e coesão familiar são fatores associados ao bem-estar psicológico dos adolescentes, que por sua vez está relacionado à percepção positiva da qualidade de apoio social recebido fora do contexto familiar, e esta tende a ser mais positiva quanto melhor for o funcionamento familiar (Eguiarte et al., 2013).

Deste modo a função dos pais na aprendizagem interpessoal dos seus filhos depende da forma como estes lidam com a sua educação (Fantinato & Cia, 2011). Logo se a família não tiver um funcionamento adequado, as interações entre pais e filhos e com a sociedade, serão prejudicadas (Silva, Nunes, Betti, & Rios, 2008). Neste sentido, é importante ter em atenção que as interações são relações bidirecionais, em que o comportamento de uma pessoa afeta a outra, ou seja, a forma com que os pais se comportam influencia o comportamento dos filhos, e vice-versa (Fantinato & Cia, 2015).

Capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos¹

A família é o meio mais vital, física e psicologicamente, para o desenvolvimento individual do sujeito (Fernandes, 2000). Segundo a *World Health Organization* (2001), no período da adolescência é comum o surgimento de sintomas relacionados com a saúde mental, embora a atenção atribuída à saúde mental dos jovens seja insuficiente.

Os problemas de saúde mental na infância e na fase da adolescência são frequentes e podem-se expressar por distintas dificuldades, tais como as comportamentais, sociais, emocionais e de rendimento escolar, prejudicando o desenvolvimento e o aproveitamento dos recursos (Saur & Loureiro, 2012).

Considerando que os problemas de saúde mental durante a infância e adolescência podem prejudicar o desenvolvimento das crianças e adolescentes e estão relacionados ao risco de problemas psicossociais na vida adulta (Ferriolli, Marturano, & Puntel, 2007), o seio familiar é encarado como um suporte essencial para o crescimento dos jovens adolescentes e jovens adultos de forma equilibrada e saudável, e as mudanças ocorridas no seio de relações familiares podem afetar o desenvolvimento dos mais jovens (Silva, Melo, & Mota, 2016). O meio familiar surge como fator de promoção de saúde psicológica, tendo em conta a relevância da qualidade do relacionamento familiar interligada ao estilo parental, ou seja, a forma como os pais gerem

¹ Ao longo desta dissertação de mestrado, as capacidades e dificuldades serão abordadas como problemas da saúde mental. Sendo que o questionário de capacidades e dificuldades: versão pais (Goodman, 2001; versão portuguesa de Fleitlich, Loureiro, Fonseca & Gaspar, 2005), utilizado neste estudo, é um questionário que tem como objetivo avaliar a saúde mental de crianças e adolescentes.

o contexto emocional e funcional em relação ao cuidado e supervisão dos filhos (Pereira da Cruz, Pizetta, Baqui, Azevedo, & Melo, 2010).

As relações familiares (parentais, fraternais, conjugais) permitem a aprendizagem de competências afetivo-cognitivas, para além de outras competências psicossociais como saber partilhar, saber negociar e saber competir (Fernandes, 2000). Se são as relações fraternais que desempenham um papel maior nas competências sociais (Fernandes, 2000), também as práticas parentais (que são o alvo essencial do nosso estudo) desempenham um papel fundamental na aprendizagem dos comportamentos sociais, essencialmente as interações pais-filhos em que o diálogo, a comunicação e a expressão de carinho e apoio estão envolvidos (Salinas, Villalobos, & Palos, 2017). As práticas parentais de socialização podem ser positivas ou negativas. Pais que utilizam estratégias positivas com os seus filhos orientam-nos para um comportamento pró-social (Pereira da Cruz et al., 2010), sendo que o comportamento pró-social é um conjunto de atitudes de ajuda, apoio, cooperação e colaboração interpessoal, que inclui ações que têm como objetivo beneficiar outras pessoas (Salinas et al., 2017); já pais com práticas parentais negativas orientam os seus filhos para um comportamento antissocial (Pereira da Cruz et al., 2010).

Embora seja considerado normal um certo grau de conflito entre pais e filhos durante o período da adolescência, o conflito contínuo, intenso e repetido é sucessivamente relacionado a um mau ajuste psicológico (Kenny et al., 2013).

Apesar de o período da adolescência ser uma fase em que os jovens normalmente se afastem dos modelos parentais, a relação pais-filhos ainda é uma parte integrante da saúde psicológica dos adolescentes. Níveis altos de afastamento nas relações entre pais-filhos provocam angústia no seio familiar, por esse motivo se realça a importância contínua dos esforços parentais para se envolverem no que está a acontecer na vida de seus filhos. Os altos níveis de satisfação nas relações dos adolescentes com seus progenitores surgiram como um relevante preditor de menores níveis de sintomas emocionais negativos, apontando para a importância do relacionamento entre os adolescentes os seus modelos parentais (Kenny et al., 2013).

Deste modo o objetivo deste trabalho é analisar o impacto da comunicação pais-filhos e do relacionamento familiar, nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens, segundo a perspectiva dos pais.

Método

Procedimentos

A recolha dos dados foi realizada numa escola da zona norte de Portugal e em famílias selecionadas pela investigadora. Inicialmente procedeu-se ao pedido de autorização à Comissão de Ética da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Após a autorização da Comissão de Ética, deu-se início à análise da literatura, pesquisada na base de dados *b-on*, *EBSCO*, *Science Direct*, *Scielo*, *Routledge*, *Springer*, *Dialnet* e *Taylor & Francis*, com recurso a artigos de revistas científicas, assim como a livros, com o intuito de uma melhor compreensão e análise da problemática em questão, onde foram selecionados os documentos científicos mais recentes e que recorrem, também, à utilização das variáveis presentes neste estudo.

Seguidamente procedeu-se ao pedido de autorização da escola selecionada assim como à entrega e apresentação do consentimento informado às famílias que constituem esta amostra, prosseguindo como a entrega e a aplicação dos instrumentos selecionados para a investigação. Durante a obtenção do consentimento, foi assegurado às famílias a disponibilidade para o esclarecimento dos objetivos da investigação e de possíveis dúvidas, assim como a confidencialidade de todos os dados. A fim de considerar as orientações do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (2011) garantiu-se, aos participantes, um consentimento informado e esclarecido, que lhes permite ponderar e decidir conscientemente a sua participação, ou não, nesta investigação de forma voluntária e informada.

A recolha dos dados foi efetuada por dois métodos distintos. Numa primeira instância executou-se o preenchimento de questionários, em formato papel, através do contacto indireto com os pais dos alunos das turmas selecionadas para o estudo, ou seja o questionário foi entregue pela investigadora aos diretores de turma e posteriormente estes encaminharam os questionários para os pais dos seus alunos. Para além disso, recorreu-se a famílias selecionadas aleatoriamente com a presença indireta ou direta, ou seja onde se obteve contacto presencial da investigadora com os intervenientes.

Participantes

A amostra é constituída por 161 pais (de ambos os sexos) com pelo menos um filho com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Em 161 pais, 50 (31.1%) são do sexo masculino e 111 (68.9%) são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 28 e os 65 anos, variando o número de filhos em cada família, mínimo 1 (19.9%) e máximo de 6 (0.6%). No que concerne à nacionalidade dos pais 158 (98.1%) são portugueses e 3 (1.9%) têm outra

nacionalidade. Quanto ao estado civil dos pais, 133 (82.6%) são casados, 24 (14.9%) vivem em união de facto e 4 (2.5%) são divorciados. Relativamente ao nível de escolaridade do encarregado de educação 3 (1.9%) têm o 2º ciclo, 17 (10.6%) o 3º ciclo, 58 (36.0%) o ensino secundário, 1 (0.6%) frequentou o ensino secundário, mas não concluiu, 60 (37.3%) a licenciatura, 17 (10.6%) mestrado, 3 (1.9%) doutoramento e 2 (1.2%) frequentaram a universidade, mas não concluíram. Em relação ao nível de escolaridade do parceiro do encarregado de educação 2 (1.2%) têm o 1º ciclo, 5 (3.1%) o 2º ciclo, 20 (12.4%) o 3º ciclo, 56 (34.8%) o ensino secundário, 5 (3.1%) frequentaram o ensino secundário mas não concluíram, 60 (37.3%) a licenciatura, 9 (5.6%) o mestrado, 3 (5.6%) o doutoramento e 1 (0.6%) frequentou a universidade, mas não concluiu. No que respeita à idade e sexo dos filhos em relação ao qual responde, a idade mínima é de 12 anos (23.0%) e a idade máxima de 16 anos (16.8%), ($M = 13.85$; $DP = 1.402$), já o sexo, 72 (44.7%) são do sexo masculino e 89 (55.3%) do sexo feminino.

Instrumentos

O Questionário sociodemográfico – utilizado para caracterizar a amostra, sendo composto de questões onde se inquiram dados como a idade, o sexo, a nacionalidade, o estado civil, o nível educacional, o agregado familiar, o número de filhos e a idade dos filhos.

A Escala de Avaliação da Comunicação e Parentalidade (Portugal & Alberto, 2010²; Portugal & Alberto, 2013). É um instrumento com três versões, que pretende avaliar a perceção dos pais e dos filhos sobre a comunicação que mantêm entre si. Mas precisamente a versão utilizada neste estudo é a versão COMPA-P, que se destina a progenitores de todas as faixas etárias que tenham filhos com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos. Esta versão é composta por 44 itens divididos por 5 subescalas. A subescala **expressão de afeto e apoio emocional**, que se refere à troca de mensagens positivas entre o seio familiar tendo em conta algumas características da comunicação como a clareza, o apoio verbal, a empatia, afeto e suporte emocional; a subescala **disponibilidade parental para a comunicação**, que corresponde à sinceridade das respostas que os pais dão aos seus filhos, à abertura comunicacional e ao equilíbrio entre a privacidade; a subescala **metacomunicação**, que diz respeito à capacidade dos pais utilizarem uma comunicação esclarecedora, a subescala **confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos** e a subescala **confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores**, que dizem respeito à

² Esta referência do instrumento datada no ano de 2010 deve-se a no instrumento cedido pela autora o instrumento ter a data de 2010, mas não foi cedido nem encontrado online nenhum artigo de validação da escala datado com o ano 2010, mas sim um artigo datado com o ano de 2013.

partilha equilibrada de questões relacionadas ao foro pessoal e ao ambiente relacional for do contexto familiar. Os valores de alfa de *Cronbach* para a presente amostra foram: expressão afetiva/suporte emocional ($\alpha=.82$); disponibilidade parental para a comunicação ($\alpha=.74$); metacomunicação ($\alpha=.82$); partilha/confiança de progenitores para com os filhos ($\alpha=.82$); partilha/confiança de filhos para com os progenitores ($\alpha=.79$). As análises confirmatórias apresentam índices de ajustamento adequados para os modelos $\chi^2(90)= 233.908$, *Ratio*=2.49, $p=.000$, CFI=.91, RMR=0.3, RMSEA=.10.

O SCORE-15 – Funcionamento e Comunicação Familiar (Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010; traduzido e validado por Relvas, Vilaça, Sotero, Cunha, & Portugal, 2010). É um questionário que avalia diversas características do funcionamento familiar. Este questionário é dividido por três subescalas: **recursos familiares** que é definido pela capacidade de adaptação da família; **comunicação na família** que avalia a comunicação no sistema familiar e as **dificuldades familiares** que remete para a sobrecarga das dificuldades no sistema familiar. Neste instrumento o indivíduo em cada uma das quinze questões tem de qualificar se esse item descreve a sua família numa escala ordinal de 5 posições que oscilam entre “Descreve-nos: Muito bem”, “Descreve-nos: bem”, “Descreve-nos: Em parte”, “Descreve-nos: Mal” e “Descreve-nos: Muito mal”. Este instrumento pode ser utilizado com os distintos membros da família com idade igual ou superior a doze anos (Vilaça, Sousa, Stratton, & Relvas, 2015). Os valores de alfa de Cronbach para a presente amostra foram: recursos familiares ($\alpha=.77$); comunicação na família ($\alpha=.73$); dificuldades familiares ($\alpha=.69$). As análises confirmatórias apresentam índices de ajustamento adequados para o modelo $\chi^2(76)= 159.803$, *Ratio*=2.10, $p=.000$, CFI=.90, RMR=.05, RMSEA=.08.

O Questionário de capacidades e dificuldades: versão pais (Goodman, 2001; versão portuguesa de Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2005). É um questionário que tem como objetivo avaliar a saúde mental de crianças e adolescentes. Este questionário é organizado em cinco subescalas (escala de sintomas emocionais, escala de problemas de comportamento, escala de hiperatividade, escala de problemas de relacionamento com os colegas, escala de comportamento pró-social), cada uma composta por cinco itens. Cada item tem três opções de resposta: *não é verdade*, *é um pouco verdade*, *é muito verdade* (Saur & Loureiro, 2012). Os valores de alfa de Cronbach para a presente amostra foram: hiperatividade ($\alpha=.82$); sintomas emocionais ($\alpha=.66$); comportamento pró-social ($\alpha=.80$). As subescalas problemas de comportamento e problemas de relacionamento com os colegas foram excluídas deste estudo por não apresentarem alfas satisfatórios. As análises confirmatórias apresentam índices de

ajustamento adequados para o modelo sendo o $\chi^2(81)= 157.302$, $Ratio=1.94$, $p=.000$, $CFI=.90$, $RMR=.03$ e o $RMSEA=.08$.

Estratégias de análise de dados

O tratamento dos resultados foi realizado com recurso ao programa estatístico SPSS – *Statistical Package for Social Sciences* – na sua versão 24.0 para o sistema *Windows*, sendo criada, através do mesmo, a base de dados; e o programa IBM – *SPSS AMOS 24.0*, para a realização das propriedades psicométricas dos instrumentos. No início do processo efetuou-se uma análise de todos os questionários, com o intuito de excluir os que estivessem incompletos ou perfeitamente preenchidos ao acaso. Em seguida, foram verificados os itens invertidos de cada instrumento. Posteriormente, realizou-se a limpeza da amostra, através da identificação dos *missings* e *outliers* prejudiciais às análises da pesquisa. Assim, a determinação dos *outliers* efetuou-se com base na determinação de *Zscores* e da distância de *Mahalanobis*. Consequentemente, estas análises implicaram exclusão de sujeitos da amostra. Para além disso, testou-se a normalidade da amostra, tendo por base o processo de inferência estatística da distribuição normal ou de Gauss, sendo possível recorrer a testes paramétricos, devido a uma amostragem superior a 30 (Pallant, 2005). De seguida, criaram-se as dimensões que compunham cada instrumento, efetuando, depois, as análises psicométricas através do alfa de Cronbach e das análises fatoriais confirmatórias, com o intuito de assegurar que os itens dos instrumentos correspondiam às dimensões propostas pelos autores originais. Conforme Cohen (1988) as correlações cujos valores estão entre .10 e .29 ou -.10 e -.29 são pequenas, entre .30 e .49 ou -.30 e -.49 são médias, e entre .50 e 1.0 e -.50 e -1.0 são altas. No que concerne à análise dos dados, fizeram-se análises diferenciais do funcionamento familiar e das capacidades e dificuldades em função das dimensões sociodemográficas da amostra (sexo do filho em relação ao qual vai responder), através das análises de variâncias multivariada (MANOVAS), com nível de significância de 5% ($p \leq .05$); em seguida foram feitas as associações entre as dimensões do funcionamento familiar, da comunicação e parentalidade e das capacidades e dificuldades, médias e desvio padrão; e análises preditivas, ao nível do papel preditor do sexo, das dimensões da comunicação e parentalidade e das dimensões do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens, com recurso a regressões múltiplas hierárquicas, sendo que, para cada dimensão, foram introduzidos três blocos (bloco 1, variável sexo, bloco 2, funcionamento familiar e bloco 3 comunicação e parentalidade). De acordo a classificação de

Cohen (1988) referente ao tamanho do efeito das análises multivariadas, (.01) representa um efeito pequeno, (.06) um efeito médio e (.14) um efeito grande.

Resultados

Variância do funcionamento familiar e das capacidades e dificuldades dos filhos em função do sexo do filho em relação ao qual respondeu

Com o intuito de analisar se (a) existem diferenças no funcionamento familiar em relação ao sexo dos filhos em relação ao qual os pais vão responder e (b) se existem diferenças ao nível das capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos dependendo do sexo do mesmo, foram realizadas análises de variância multivariada (MANOVAS) entre as variáveis funcionamento familiar, capacidades e dificuldades dos filhos e as variáveis sociodemográficas da amostra. De acordo com a variável **sexo do filho em relação ao qual vai responder** os resultados apontam para a presença de diferenças estatisticamente significativas face ao funcionamento familiar $F(3,157) = 2.67, p = .049$, Wilks' Lambda =.95; $\eta^2 = .049$. Quando os resultados para as variáveis dependentes foram considerados em separado, as únicas diferenças estatisticamente significativas, foi ao nível dos **recursos familiares** $F(1,159) = 4.94, p = .028, \eta^2 = .03$. E ao nível das **dificuldades familiares** $F(1,159) = 3.80, p = .053, \eta^2 = .023$. Assim, constata-se que os pais percecionam maiores dificuldades de recursos familiares em função dos filhos do sexo masculino ($M = 1.98; SD = .62$). Assim como se verifica que os pais percecionam índices mais elevados de dificuldades familiares na presença de filhos do sexo masculino ($M = 1.98; SD = .55$), tal como observado na tabela 1.

Tabela 1

Análise diferencial do funcionamento familiar em função do sexo do filho em relação ao qual respondeu

Funcionamento familiar	Sexo	$M \pm DP$	IC 95%	Direção das diferenças significativas
------------------------	------	------------	--------	---------------------------------------

Recursos familiares	1 – Masculino	1.97±.064	[1.85, 2.10]	1>2
	2 – Feminino	1.78±.057	[1.67, 1.90]	
Comunicação na família	1 – Masculino	2.09±.069	[1.96, 2.23]	n. s.
	2 – Feminino	2.02±.062	[1.90, 2.14]	
Dificuldades familiares	1 – Masculino	1.98±.062	[1.86, 2.10]	1>2
	2 – Feminino	1.82±.056	[1.70, 1.93]	

Nota: M = Média; DP = Desvio Padrão; IC = nível de significância de 95%

Os resultados também evidenciam a presença de diferenças estatisticamente significativas face às percepções das dificuldades e capacidades dos filhos $F(3,157) = 3.23, p = .024$, Wilks' Lambda = .94; $\eta^2 = .058$. Quando os resultados para as variáveis dependentes foram considerados em separado, a única diferença estatisticamente significativa, foi ao nível da **hiperatividade** $F(1,159) = 7.65, p = .006, \eta^2 = .046$. Deste modo atesta-se que os pais percebem índices de hiperatividade mais elevados nos filhos do sexo masculino ($M = 1.62$; $SD = .52$), tal como observado na tabela 2.

Tabela 2

Análise diferencial das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho em relação ao qual vai responder

Capacidades e dificuldades	Sexo	$M \pm DP$	IC 95%	Direção das diferenças significativas
Hiperatividade	1 – Masculino	1.62±.05	[1.51, 1.72]	1>2
	2 – Feminino	1.42±.05	[1.32, 1.51]	
Sintomas emocionais	1 – Masculino	1.34±.04	[1.27, 1.42]	n. s.
	2 – Feminino	1.37±.04	[1.30, 1.43]	
Comportamento pró-social	1 – Masculino	2.55±.05	[2.46, 2.64]	n. s.
	2 – Feminino	2.65±.04	[2.57, 2.74]	

Nota: M= Média; DP= Desvio Padrão; IC 95%= nível de significância de 95%

Associação entre o funcionamento familiar, a comunicação e parentalidade, e as capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, médias e desvio padrão

Com o objetivo de analisar as associações entre o funcionamento familiar, a comunicação e parentalidade e as capacidades e as dificuldades foi realizada uma análise correlacional entre

as variáveis dos instrumentos utilizados. Através da observação da tabela 3 é possível verificar a existência de correlações significativas entre as variáveis em estudo.

Quanto as variáveis da **comunicação e parentalidade** quando correlacionadas com as variáveis do **funcionamento familiar** apresentam correlações negativas e significativas: a variável **expressão afetiva/suporte emocional** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** ($r = -.60, p < .01$), **comunicação na família** ($r = -.46, p < .01$) e com a variável **dificuldades familiares** ($r = -.27, p < .01$). A variável **disponibilidade parental para a comunicação** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** ($r = -.44, p < .01$), com a variável **comunicação na família** ($r = -.43, p < .01$), e com a variável **dificuldades familiares** ($r = -.30, p < .01$). A variável **metacomunicação** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** ($r = -.46, p < .01$), com a variável **comunicação na família** ($r = -.40, p < .01$) e com a variável **dificuldades familiares** ($r = -.22, p < .01$). A variável **partilha/confiança de progenitores para com os filhos** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** ($r = -.45, p < .01$) e com a variável **comunicação na família** ($r = -.37, p < .01$). A variável **partilha/confiança de filhos com os progenitores** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** ($r = -.53, p < .01$) e com a variável **comunicação na família** ($r = -.44, p < .01$).

As variáveis das **capacidades e dificuldades** quando correlacionadas com as variáveis do **funcionamento familiar** possuem correlações positivas e negativas e significativas. A variável **hiperatividade** tem uma correlação positiva e significativa com a variável **recursos familiares** ($r = .23, p < .01$), com a variável **comunicação na família** ($r = .15, p < .05$) e com a variável **dificuldades familiares** ($r = .26, p < .01$). A variável **sintomas emocionais** só tem um valor positivo e significativo, com as **dificuldades familiares** ($r = .20, p < .01$). Já a variável **comportamento pró-social** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** ($r = -.37, p < .01$) e com a variável **comunicação na família** ($r = -.26, p < .01$).

As variáveis das **capacidades e dificuldades**, quando correlacionadas com as variáveis da **comunicação e parentalidade**, apresentam correlações positivas e negativas significativas. A variável **hiperatividade** tem uma correlação negativa significativa com a **disponibilidade parental para a comunicação** ($r = -.37, p < .01$). Já em relação às correlações positivas e significativas a variável **sintomas emocionais** tem uma correlação positiva e significativa com a variável **partilha/confiança de progenitores para com os filhos** ($r = .17, p < .05$). A variável

comportamento pró-social tem correlação positiva e significativa com a variável **expressão emocional/sintomas emocionais** ($r = .44, p < .01$), com a **disponibilidade parental para a comunicação** ($r = .47, p < .01$), com a **metacomunicação** ($r = .31, p < .01$), com a **partilha/confiança de progenitores para com os filhos** ($r = .35, p < .01$), e com a **partilha/confiança de filhos com os progenitores** ($r = .41, p < .01$).

Tabela 3

Correlações entre as variáveis, média e desvio-padrão (N=161)

Variáveis	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.
Funcionamento Familiar											
1.Recursos Familiares	1										
2.Comunicação na família	.535**	1									
3.Dificuldades familiares	.416**	.645**	1								
Comunicação e Parentalidade											
4.Expressão afetiva/suporte emocional	-.605**	-.461**	-.271**	1							
5.Disponibilidade parental para a comunicação	-.448**	-.432*	-.306**	.629**	1						
6.Metacomunicação	-.469**	-.405**	-.227**	.835	.512**	1					
7.Partilha/confiança de progenitores para com os filhos	-.451**	-.370**	-.112	.780**	.378**	.729**	1				
8.Partilha/confiança de filhos com os progenitores	-.539**	-.446**	-.147	.752**	.495**	.664**	.707**	1			
Capacidades e dificuldades											
9.Hiperatividade	.239**	.157*	.263**	-.136	-.373**	.018	.066	-.068	1		
10.Sintomas emocionais	.026	.108	.205**	.109	-.147	.092	.179*	.110	.255**	1	
11.Comportamento pró-social	-.378**	-.269**	-.133	.446**	.479**	.314**	.359**	.413**	-.304**	-.008	1
<i>M</i>	1.8696	2.0547	1.8882	4.2593	3.9938	4.1747	3.7595	3.5936	1.5081	1.3565	2.6087
<i>DP</i>	.54784	.58094	.52860	.37372	.45281	.43868	.52134	.51099	.46904	.33593	.40146

*Nota: M= Média; DP= Desvio Padrão; ** $p < .01$ * $p < .05$*

Análises preditivas: Papel preditor do sexo, das dimensões da comunicação e parentalidade e das dimensões do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, na perspectiva dos pais

Com vista à averiguação de quais as variáveis independentes que predizem as capacidades e dificuldades efetuaram-se regressões múltiplas hierárquicas, sendo que, para cada dimensão, foram introduzidos três blocos. O bloco 1 diz respeito à variável sexo, sexo dos filhos em relação ao qual os pais responderam, (*dummy*, em que 0 corresponde ao sexo masculino e 1 ao sexo feminino), o bloco 2 correspondeu às dimensões do funcionamento familiar e o bloco 3 às dimensões da comunicação e parentalidade, tal como observado na tabela 4.

No que se refere à **hiperatividade**, o bloco 1 teve um contributo significativo [$F(1,159)=7.648$; $p=.006$], e explica 4.6% da variância total ($R^2=.040$), contribuindo individualmente com 4,6% da variância para o modelo ($R^2\text{change}=.046$). O bloco 2 teve um contributo significativo [$F(1,156)=4.296$; $p=.006$], e explica 11,9% da variância total ($R^2=.096$), contribuindo individualmente com 7,3% da variância para o modelo ($R^2\text{change}=.073$). O bloco 3 teve um contributo significativo [$F(5,151)=6.786$; $p=.000$] e explica 28% da variância total ($R^2=.237$), contribuindo individualmente com 16,2% da variância para o modelo ($R^2\text{change}=.162$). Deste modo, analisando individualmente o contributo de cada uma das variáveis independentes dos blocos, verifica-se que duas variáveis apresentam uma contribuição significativa ($p\leq .05$), e predizem, respetivamente, a hiperatividade, sendo apresentadas por ordem de importância: **disponibilidade parental para a comunicação** ($\beta = -.40$) e a **metacomunicação** com ($\beta = .28$).

No que consta aos **sintomas emocionais**, o bloco 1 não teve um contributo significativo [$F(1,159)=0.167$; $p=.683$]. O bloco 2 teve não teve um contributo significativo [$F(3,156)=2.653$; $p=.051$]. O bloco 3 teve um contributo significativo [$F(5,151)=2.976$; $p=.014$] e explica 13.5 % da variância total ($R^2=.083$), contribuindo individualmente com 8.5% da variância para o modelo ($R^2\text{change}=.085$). Deste modo, analisando individualmente o contributo de cada uma das variáveis independentes dos blocos, verifica-se que uma variável apresenta uma contribuição significativa ($p\leq .05$), e prediz negativamente os sintomas emocionais: **disponibilidade parental para a comunicação** ($\beta = -.30$).

No que concerne ao **comportamento pró-social**, o bloco 1 não teve um contributo significativo [$F(1,159)=2.816$; $p=.095$]. O bloco 2 teve um contributo significativo [$F(3,156)=9.023$; $p=.000$] e explica 16.3% da variância total ($R^2=.141$), contribuindo individualmente com 14.5% da variância para o modelo ($R^2\text{change}=.145$). O bloco 3 também

teve um contributo significativo [$F(5,151)=6.115$; $p=.000$] e explica 30.4% da variância total ($R^2=.269$), contribuindo individualmente com 14.1% da variância para o modelo ($R^2\text{change}=.141$). Deste modo, analisando individualmente o contributo de cada uma das variáveis independentes dos blocos, verifica-se que uma das variáveis apresenta uma contribuição significativa ($p\leq.05$), e prediz positivamente o comportamento pró-social, a **disponibilidade parental para a comunicação** ($\beta=.34$).

Tabela 4

Análises preditivas: Papel preditor do sexo, da comunicação e parentalidade e das dimensões do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades

	R^2	$R^2\text{Change}$	B	S.E.	β	t	p
Hiperatividade							
Bloco 1	.046	.046					
Sexo (<i>dummy</i>)							
Bloco 2	.119	.096					
Funcionamento familiar							
Recursos familiares							
Comunicação na família							
Dificuldades familiares							
Bloco3	.280	.237					
Comunicação e parentalidade							
Expressão afetiva/suporte emocional							
Disponibilidade parental para a comunicação			-.41	.10	-.40	-4.25	.000
Metacomunicação			.30	.14	.28	2.10	.038
Partilha/confiança de progenitores para com os filhos							
Partilha/confiança de filhos para com os progenitores							
Sintomas emocionais							
Bloco 1	.001	-.005					
Sexo (<i>dummy</i>)							
Bloco 2	.050	.025					
Funcionamento familiar							
Recursos familiares							
Comunicação na família							
Dificuldades familiares							
Bloco3	.135	.083					
Comunicação e parentalidade							
Expressão afetiva/suporte emocional							

Disponibilidade parental para a comunicação					
Metacomunicação					
Partilha/confiança de progenitores para com os filhos					
Partilha/confiança de filhos para com os progenitores					
Comportamento pró-social					
Bloco 1					
Sexo (<i>dummy</i>)					
Bloco 2					
Funcionamento familiar					
Recursos familiares					
Comunicação na família					
Dificuldades familiares					
Bloco3					
Comunicação e parentalidade					
Expressão afetiva/sintomas emocionais					
Disponibilidade parental para a comunicação					
Metacomunicação					
Partilha/confiança de progenitores para com os filhos					
Partilha/confiança de filhos para com os progenitores					

Nota: B= coeficientes, SE= erros standardizados, e β =beta para um nível de significância de $p<.05$

Discussão

A presente investigação teve como objetivo analisar o impacto da comunicação pais-filhos, e do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens segundo a perspetiva dos pais.

No que diz respeito às análises diferenciais do funcionamento familiar em função do sexo dos filhos em relação ao qual os pais responderam, constatou-se que os pais percecionam maiores dificuldades de recursos familiares e de dificuldades familiares no sexo masculino. Segundo estudos anteriores verificou-se que os jovens do sexo masculino sentem mais diferenças relativas às distinções ao nível do tratamento parental, comparativamente aos jovens do sexo feminino (Pinheiro, Fernandes, & Relva, 2017), sendo que o sexo feminino tende a ser mais protegido pelos progenitores (Bègue & Roché, 2005). Mas segundo um estudo de Piko e Hamvai (2010) os rapazes referem ser mais felizes quando recebem suporte familiar, e as meninas demonstram melhor satisfação com a vida associada à quantidade de amigos e à aceitação dos valores parentais.

Ainda relativamente às análises diferenciais, as análises diferenciais das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho em relação ao qual os pais responderam, verificou-se que os pais percecionam índices mais elevados de hiperatividade em filhos do sexo masculino. Os resultados são idênticos ao do estudo de Bibou-Nakou, Kiosseoglou e Stogiannidou (2002) que verificaram que existe uma maior incidência de comportamentos hiperativos no sexo masculino.

Em relação à associação entre as variáveis em estudo, os resultados desta pesquisa evidenciaram que a variável **expressão afetiva/suporte emocional** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** e com a variável **dificuldades familiares**. Segundo Szymanski (2004) as condições da dinâmica intrafamiliar (relação afetiva entre os membros da família) e extrafamiliar (como privações socioculturais) são fatores que podem causar sofrimento psicológico nos pais e filhos.

A variável **disponibilidade parental para a comunicação** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares**, a variável **comunicação na família** e com a variável **dificuldades familiares**. Assim sendo, pais que demonstram pouca **disponibilidade/abertura para a comunicação**, evidenciam poucos recursos e capacidades de adaptação familiar, assim como possuem mais dificuldades a nível da comunicação familiar e dificuldades no sistema familiar, ou vice-versa. Algo que tem vindo a ser relatado em estudos anteriores, segundo Schrodts e Shimkowski (2017), os progenitores de famílias com um índice de comunicação alta acreditam na importância da comunicação aberta como um método que permite ensinar e socializar os filhos. Assim, os membros das famílias orientadas para a comunicação são livres para interagir uns com os outros, pois compartilham ideias, expressam preocupações e participam da tomada de decisões, enquanto os membros com pouca abertura comunicacional interagem menos frequentemente uns com os outros e com uma variedade de questões, pensamentos, sentimentos e atividades.

A variável **metacomunicação** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares**, a variável **comunicação na família** e com a variável **dificuldades familiares**. A criança e os jovens desde muito cedo estabelecem com quem convivem e interagem circuitos de comunicação e metacomunicação, que representa uma contínua criação e negociação de valores que abrem portas para a inserção da criança no universo cultural e no seu grupo social (Pinto & Branco, 2009). Os processos de socialização e interiorização estão ligados à qualidade da comunicação, particularmente, da metacomunicação, onde o afeto e a emoção adotam um papel essencial na formação dos significados sobre o mundo, as pessoas e

sobre si próprio. Sendo que as pessoas se desenvolvem através de interações afetivas e sociocognitivas, a metacomunicação tem papel de relevo nesse decurso, trazendo particularidades ao complexo processo comunicativo. As interações sociais em ambientes educativos constantemente envolvem processos comunicativos e metacomunicativos de grande complexidade, interligados pela articulação de meios verbais e não verbais (Branco & Mettel, 1995; Pinto & Branco, 2009). Esses processos acabam por originar um ambiente afetivo interpretativo caracterizado por interações positivas ou negativas, as interações sociais positivas são aquelas onde surgem estímulos para o crescimento de sentimentos e atitudes positivas em relação a si próprio e ao outro e as interações sociais negativas, incidem mais sobre o benefício individual, sem que haja preocupação com os sentimentos ou necessidades dos outros (Pinto & Branco, 2009).

A variável **partilha/confiança de progenitores para com os filhos** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** e com a **variável comunicação na família**. Deste modo, pais que usufruem de uma partilha pouco equilibrada de questões e problemas pessoais relativos ao seu trabalho, a relacionamentos, a amizades e à família, com os seus filhos, acreditam ocorrer maiores dificuldades na gestão dos recursos familiares e na comunicação no meio familiar, ou pais que usufruem de uma partilha mais equilibrada de questões e problemas pessoais relativos ao seu trabalho, a relacionamentos, a amizades e à família, com os seus filhos, acreditam ocorrer menores dificuldades na gestão dos recursos familiares e na comunicação no meio familiar. Segundo Kelly, Keaten, Finch, Duarte, Hoffman, & Michels (2002), famílias que demonstram pouca abertura para a comunicação, usufruem de menos comunicação entre pais-filhos sobre pensamentos e acontecimentos diários.

A variável **partilha/confiança de filhos com os progenitores** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** e com a variável **comunicação na família**. Os pais percecionam que filhos que têm uma partilha pouco assídua de questões e problemas pessoais relativos à escola, a relacionamentos, a amizades e à família, com eles, se verificam maiores dificuldades na gestão dos recursos familiares e na comunicação no meio familiar, ou vice-versa. Um estudo de Bumpus e Hill (2008) constatou que existe uma relação entre a pouca partilha e confiança dos filhos com os progenitores e a frequência da comunicação entre pais-filhos, verificando-se uma menor comunicação parento-filial quando os filhos ocultam informações aos seus progenitores.

A variável **hiperatividade** tem uma correlação positiva e significativa com a variável **recursos familiares**, a variável **comunicação na família** e com a variável **dificuldades**

familiares. Ou seja, quanto maior os índices de hiperatividade maior a procura de recursos familiares de comunicação na família e de dificuldades familiares, ou vice-versa. O que segundo Moura (2014) relata no seu estudo, o surgimento de uma perturbação e as mudanças decorrentes da mesma atingem o jovem, mas também a sua família, o que incita a ruturas na forma de viver dos indivíduos, com a modificação dos hábitos diários, dos papéis e das atividades que desempenham, exigindo uma nova estruturação a nível familiar. Com o surgimento do diagnóstico de hiperatividade num filho, os momentos de disponibilidade da família para o contacto social e para momentos de lazer, podem-se tornar em momentos de desgaste tendo em conta as atitudes inadequadas dos sujeitos com hiperatividade. Como consequência de comportamentos inusitados dos jovens hiperativos os pais sentem-se pesarosos ao não saber lidar com essas situações que geram conflitos no seio familiar (Carvalho, Carvalho, Souza, & Braga, 2012).

A variável **sintomas emocionais** tem uma associação positiva e significativa com as **dificuldades familiares**, isto é, segundo a perspetiva dos pais quanto melhor for a gestão dos sintomas emocionais dos filhos melhor a gestão das dificuldades no sistema familiar, ou vice-versa. A família é um dos contextos sociais mais importantes na vida dos adolescentes, mais especificamente, os progenitores são agentes de socialização emocional e desempenham um papel importante no sentido de facilitar e promover o desenvolvimento (Barriola, Gullone, & Hugles, 2011), sendo que quando os adolescentes estão com os membros da família, relatam mais afeto positivo e menos ansiedade e humor deprimido (Schneiders, Nicolson, Berklof, Feron, Van Os, & Vries, 2006). Logo, os pensamentos, sentimentos e comportamentos de cada elemento da família contribuem e refletem o que está a ocorrer no seio familiar (Silva & Freire, 2014).

Já a variável **comportamento pró-social** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **recursos familiares** e com a variável **comunicação na família**. Quer dizer que os pais têm a perceção que os filhos vivenciam menores comportamentos pró-sociais, quando a comunicação e os recursos/a capacidade de adaptação da família é mais deficitária, ou que os pais têm a perceção que os filhos que vivenciam maiores comportamentos pró-sociais, quando a comunicação e os recursos/a capacidade de adaptação da família é menos deficitária. Isto pode ser explicado por as relações familiares serem um modelo das relações sociais e devido a isso a forma mais perene da relação humana, afetando profundamente a competência, a resiliência e o bem-estar de cada membro, sendo que a família em si mesma é um sistema social que se encontra inserida num contexto complexo de diversificados sistemas mais abrangentes

que afetam o seu funcionamento, isto é, a família para além de ser um sistema regulador das relações entre os seus constituintes, também é um sistema mediador da influência de outros sistemas sociais (Cruz & Abreu-Lima, 2012). E, ainda, segundo um estudo de Cia, Pereira, Prette, e Prette (2006), a frequência da comunicação entre pais-filhos e da disponibilidade demonstrada pelos progenitores em relação aos filhos são fatores importantes para a relação entre eles e um fator crucial para a competência social dos jovens.

A variável **hiperatividade** tem uma correlação negativa significativa com a **disponibilidade parental para a comunicação**. A ocorrência de comportamentos hiperativos dos filhos pode estar relacionada à deficitária disponibilidade parental para a comunicação, ou vice-versa. Keown e Woodward (2002) afirmam que os filhos do sexo masculino com pais que têm dificuldade em lidar com os seus comportamentos tinham 2.7 vezes mais probabilidade de ser hiperativos e 2.5 vezes mais probabilidade de ser hiperativos se o modelo paterno interagisse menos com eles; além disso, rapazes que experienciassem menos interações com o modelo materno tinham a probabilidade de desenvolver comportamentos hiperativos em cerca de 8 vezes mais. Ainda num estudo de Bierderman et al. (1995) foi verificado que as mães de adolescentes com hiperatividade tinham mais padrões comunicativos negativos e maior conflito com o seu filho/a.

A variável **sintomas emocionais** tem uma correlação positiva e significativa com a variável **partilha/confiança de progenitores para com os filhos**, isto quer dizer que, os adolescentes têm uma melhor gestão dos seus sintomas emocionais quanto melhor for a partilha/confiança dos progenitores para com os filhos e vice-versa. Esta correlação pode ser explicada por o processo de comunicação pais-filhos influenciar positivamente a saúde dos adolescentes, uma vez que quanto melhor for a perceção da comunicação parento-filial, menor os sintomas negativos e termos de saúde apresentados pelos adolescentes (Portugal & Alberto, 2014).

A variável **comportamento pró-social** tem correlação positiva e significativa com a variável **expressão emocional/sintomas emocionais** com a **disponibilidade parental para a comunicação** com a **metacomunicação** com a **partilha/confiança de progenitores para com os filhos** e com a **partilha/confiança de filhos com os progenitores**. Isto significa que, o comportamento pró-social dos jovens tende a ser mais evidente quanto melhor for a troca de mensagens positivas entre os membros da família, a disponibilidade parental para a comunicação, a capacidade de os pais utilizarem uma comunicação esclarecedora evitando estratégias manipulativas e de controlo e a partilha/confiança dos progenitores para com os seus filhos, e vice-versa. O que se verifica em estudos anteriores: Gentzler, Contreras-Grau, Kerns

e Weimer (2005), constatam que o comportamento social/a competência social dos jovens tende a ser maior conforme o uso de estratégias de *coping* adaptativas, sendo que o uso dessas estratégias se deve à comunicação aberta mantida com os pais. Hillaker, Brophy-Herb, Villarruel e Hass (2008) afirmam que a manutenção de uma comunicação positiva, com responsividade, entre pais e filhos favorece o desenvolvimento de competências sociais, de valores sociais positivos. Koller e Bernardes (1997) relatam que várias características da relação entre os progenitores e os seus filhos entre elas a de suporte emocional têm-se revelado essenciais para o desenvolvimento pró-social dos jovens. E, ainda, afirmam que comportamentos pró-sociais dos jovens estão associados aos relatos dos modelos parentais durante a infância.

Por último, foi passível constatar o papel preditor das dimensões da comunicação e parentalidade e das dimensões do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos. E verificou-se que a **disponibilidade parental para a comunicação** têm uma contribuição significativa e prediz negativamente a **hiperatividade**. E a **metacomunicação** têm uma contribuição significativa e prediz positivamente a **hiperatividade**. A comunicação é uma característica importante para a compreensão das dinâmicas relacionais que acontecem no exercício da parentalidade, não esquecendo que a organização a nível familiar é definida pelas relações entre os distintos subsistemas, o individual, o parental, o filial, o fraternal e o conjugal. E os subsistemas traçam papéis e estatutos distintos com a finalidade de dar resposta às expectativas sociais e aos processos de desenvolvimento familiar (Portugal & Alberto, 2010). Logo, baixos níveis de comportamentos parentais positivos como capacidade de resposta maternal (Shaw, Keenan, & Vondra, 1994) e envolvimento positivo (Gardner, 1994) já foram implicados no desenvolvimento e manutenção de comportamentos problemáticos precoce em crianças. Sendo que o sujeito hiperativo quando estimulado corretamente pode conseguir controlar os seus comportamentos impulsivos (Silva, 2009).

A **disponibilidade parental para a comunicação** apresenta uma contribuição significativa e prediz negativamente os **sintomas emocionais**. Pais com pouca abertura comunicacional partilham menos as suas emoções e são menos propensos a incentivar os filhos a expressar os seus próprios sentimentos, o que faz com que os filhos não adquiram modelos adequados para as interações diárias ou para discutirem sobre os seus sentimentos (Kelly, Keaten, Finch, Duarte, Hoffman, & Michels, 2002). Overbeek, Vermulst, Ha, Engels e Stattin (2007) enfatiza que uma comunicação de baixa qualidade entre pais e filhos adolescentes tem efeitos negativos

para o desenvolvimento socioemocional na idade adulta. E Meschke e Juang (2014) afirmaram que a comunicação familiar entre progenitores e adolescentes desempenha um papel importante no ajustamento psicossocial dos adolescentes e jovens adultos.

A **disponibilidade parental para a comunicação** apresenta uma contribuição significativa e prediz positivamente o **comportamento pró-social**. O que Jowkar, Kohoulat e Zakeri (2011) verificaram é que as famílias que se demonstram mais abertas para a comunicação, onde os membros da família comunicam livremente, são capazes de partilhar as suas atividades individuais, pensamentos e sentimentos, e que valorizam essa troca de ideias, os progenitores veem a comunicação com os filhos como um meio importante para a educação e socialização dos jovens.

Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros

No que respeita às implicações práticas, desejamos que este estudo possa ser um impulsionador para estudos futuros mais aprofundados sobre o impacto da comunicação pais-filhos e do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens.

Com o intuito de auxiliar os distintos membros do sistema familiar, parece-nos ser crucial que os profissionais de saúde analisem as maiores preocupações dentro do sistema familiar, de forma a perceber quais as variáveis preditoras e como podem trabalhar no sentido de uma menor ocorrência de variáveis negativas à comunicação, ao funcionamento familiar e à saúde mental. Percebe-se que nesta altura de desenvolvimento da faixa etária estudada os jovens, assim como os sistemas em que estes estão envolvidos, podem passar por algumas mudanças, mas são essas mudanças que devem ser estudadas e controladas, para haver uma melhor gestão da instabilidade, do comportamento dos conflitos das emoções e do próprio desenvolvimento de cada membro do sistema. Parece-nos ainda interessante perceber de que forma a composição do agregado familiar, como o caso de famílias monoparentais, famílias reconstruídas, famílias adotivas e famílias homossexuais, famílias com um filho *versus* famílias com dois ou mais filhos podem apresentar diferenças nas variáveis estudadas. Por último, seria ainda interessante perceber como as novas formações de comunicação, com a presença dos telemóveis e dos computadores e da internet podem interferir na comunicação pais-filhos no funcionamento familiar e nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens e pelos seus progenitores.

É fulcral analisar as limitações presentes neste estudo, uma dessas limitações é o número limitado de participantes neste estudo, na medida em que não é uma amostra estratificada e representativa da nossa população. Outra limitação do estudo foi os escassos estudos realizados,

em Portugal, acerca destas temáticas apresentadas o que dificulta a recolha de informação e a discussão dos resultados obtidos. E ainda que era inicialmente nossa intenção averiguar a existências ou não de diferenças na comunicação parental e do funcionamento familiar entre as variáveis configurações familiares, nomeadamente entre famílias com um filho apenas e as famílias com dois ou mais filhos, nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens, mas o tamanho da nossa amostra e o espaço temporal que tínhamos para fazer estas dissertação inibiu-nos desse desejo, assim como o de fazermos o estudo de outras variáveis sociodemográficas. Fica aqui expressa esta limitação, até como exemplo de um tema que, desejavelmente poderá ser investigado no futuro.

Para estudos futuros, parece-nos que seria interessante avaliar de que forma um programa de treino de competência sociais e pessoais no seio familiar (quer com a participação dos pais quer com a participação dos filhos) pode reduzir o impacto das dificuldades sentidas pelos jovens em relação ao funcionamento e comunicação que estes possuem com seu ambiente familiar. E poderá ser oportuno realizar estudos mais aprofundados tomando em consideração os resultados obtidos nos estudos realizados, aprofundando de que modo os resultados obtidos nas dimensões estudadas interferem nas competências das crianças/jovens a nível familiar, escolar e social.

Referências Bibliográficas

- Bariola, E., Gullone, E., & Hughes, E. K. (2011). Child and adolescent emotion regulation: The role of parental emotion regulation and expression. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 14, 198-212.
- Bègue, L., & Roché, S. (2005). Birth order and youth delinquent behaviour testing the differential parental control hypothesis in a French representative sample. *Psychology, Crime & Law*, 11(1), 73-85. doi:10.1080/1068316042000221121.
- Bernal, A. C. L. (2012). Funcionamento familiar, conflitos com los padres y satisfacción com la vida de família en adolescentes bachilleres. *Acta Colombiana de Psicología*, 15(1), 77- 85.
- Biederman, J., Milberger, S., Faraone, S. V., Kiely, K., Guite, J., Mick, E., Ablon, S., Warburton, R., & Reed, E. (1995). Family-environment risk factors for attention- deficit hyperactivity disorder. *Archives of General Psychiatry*, 52, 464-470.

- Bibou-Nakou, I., Kiosseoglou, G., & Stogiannidou, A. (2002). Strengths and difficulties of school-aged children in the family and school context. *Psychology: The Journal of the Hellenic Psychological Society*, 8, 506-525.
- Bireda, A. D., & Pillay, J. (2017). Perceived parent-child communication and well-being among Ethiopian adolescents. *International Journal of Adolescence and Youth*, 1-9. doi: 10.1080/02673843.2017.1299016.
- Branco, A. U., & Mettel, T. P. L. (1995). Canalização cultural das interações criança-criança na pré-escola. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(1), 13-22.
- Carvalho, J., Fernandes, O. M., & Relva, I. C. (2017). Family functioning and its relation to parental discipline. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 32(1). doi:10.1007/s10560-017-0501-9.
- Carvalho, J. A., Carvalho, M. P., Souza, L. S., & Braga, R. M. (2012). TDAH: Considerações sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. *Revista Científica do ITPAC*, 5(3).
- Cia, F., Pereira, C., Prette, Z., & Prette, A. (2006). Parents social skills and the parent-child relationships. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 73-81.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Cruz, O., & Abreu-Lima, I. (2012). Qualidade do ambiente familiar – preditores e consequências no desenvolvimento das crianças e jovens. *Revista Amazônica*, 8(1), 246-265.
- Eguiarte, B. E. B., Maguey, A. G., & Ferrusca, A. R. (2013). Correlatos entre funcionamento familiar y apoyo social percebido en escolares en riesgo psicossocial. *Revista Mexicana de Orientación Educativa*, 10(24), 65-70.
- Everri, M., Mancini, T., & Fruggeri, L. (2015). Family functioning, parental monitoring and adolescent familiar responsibility in middle and late adolescence. *Journal of Child and Family Studies*, 24(10), 3058-3066.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2011). Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares. *Revista Psicologia Argumento*, 29(67), 499-511.
- Fernandes, O. M. (2000). *Fratria e personalidade: Semelhanças e diferenças entre irmãos* (Tese de Doutorado). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

- Ferriolli, S. H. T., Marturano, E. M., & Puntel, L. P. (2007). Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Revista Saúde Pública*, 41(2), 251-259.
- Fleitlich, B., Loureiro, M., Fonseca, A., & Gaspar, F. (2005). *Questionário de capacidades e dificuldades (SDQ-Port)* [Strengths and Difficulties Questionnaire, Portuguese Version]. Recuperado em: www.sdqinfo.org.
- Gardner, F. E. M. (1994). The quality of joint activity between mothers and their children with behavior problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 35, 935-948.
- Garland, D. R. (2012). A process of family formation and development. *Journal of Family Social Work*, 15, 235-259. doi:10.1080/10522158.2012.676982.
- Gentzler, A. L., Contreras- Grau, J. M., Keens, K. A., & Weimer, B. L. (2005). Parent- child emotional communication and children's coping in middle childhood. *Social Development*, 14(4), 591-612.
- Goodman, R. (2001). Psychometric properties of the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 40, 1337-1345. doi: 10.1097/00004583-200111000-00015.
- Hillaker, B. D., Brophy-Herb, H. E., Villarruel, F. A., & Haas, B. E. (2008). The contributions of parenting to social competencies and positive values in middle school youth: Positive family communication, maintaining standards, supportive family relationships. *Family Relations*, 57(5), 591-601. doi: 10.1111/j.17451-3729.2008.00525.x.
- Jawkar, B., Kohoulat, N., & Zakeri, H. (2011). Family communication patterns and academic resilience. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 29, 87-90. doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.11.210.
- Kelly, L., Keaten, J., Finch, C., Duarte, L., Hoffman, P., & Michels, M. (2002). Family communication patterns and the development of reticence. *Communication Education*, 51(2), 202-209. doi:10.1080/03634520216506.
- Kenny, R., Dooley, B., & Fitzgerald, A. (2013). Interpersonal relationships and emotional distress in adolescence. *Journal of Adolescence*, 36, 351-360.
- Keown, L. J., Woodward, L. J. (2002). Early parent-child relations and family functioning of preschool boys with pervasive hyperactivity. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 30(6), 541-553.

- Koller, S. H., & Bernardes, N. M. G. (1997). Desenvolvimento moral pró-social: Semelhanças e diferenças entre os modelos teóricos de Eisenberg e Kohlberg. *Estudos de Psicologia*, 2(2), 223-262.
- Meschke, L. L., & Juang, L. P. (2014). Obstacles to parent-adolescent communication in Hmong American families exploring pathways to adolescent mental health promotion. *Ethnicity & Health*, 14, 144-159. doi: 10.1080/13557858.2013.814765.
- Moura, F. S. (2014). *Práticas parentais educativas junto de uma criança com TDAH: um estudo de caso* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
- Oliveira, D., Siqueira, A. C., Dell’Aglio, D. D., & Lopes, R. C. S. (2008). Impacto das configurações familiares no desenvolvimento de crianças e adolescentes: Uma revisão da produção científica. *Interação em Psicologia*, 12(1), 87-98.
- Olson, D. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of Family Therapy*, 22, 144-167.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2011). *Código Deontológico*. Regulamento nº 258/2011, Diário da República, 258, 17931-17936.
- Overbeek, G. Vermulst, A., Ha, T., Engels, R. C. M. E., & Stattin, H. (2007). Parent- child relationships, partner relationships, and emotional adjustment a birth-to-maturity prospective study. *Development Psychology*, 43(2), 429-437.
- Pallant, J. (2005). *SPSS survival manual: A step by step guide to data analysis using SPSS for Windows (version 12)*. Australia: Allen & Unwin.
- Pereira da Cruz, B., Pizetta, A., Baqui, S. C., Azevedo, H. R., & Melo, V. L. (2010). Problemas de saúde mental na adolescência: Características familiares, eventos traumáticos e violência. *Psico-USF*, 15(3), 321-332.
- Piko, B., & Hamvai, C. (2010). Parent, school and peer-related correlates of adolescents ‘life satisfaction. *Children and Youth Services Review*, 32, 1479-1482.
- Pinheiro, A. F., Fernandes, O. M., & Relva, I. C. (2017). Fratria: Tratamento parental diferenciado e estados emocionais negativos. *Revista da Associação Portuguesa de Psicologia*, 31(1), 17-26. doi:10.17575/rpsicol.v31i1.1140.
- Pinto, R. G., & Branco, A. U. (2009). Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: Contribuições da psicologia sociocultural. *Temas em Psicologia*, 17(2), 511-525.

- Portugal, A., & Alberto, I. (2010). O papel da comunicação no exercício da parentalidade: Desafios e especificidades. *Psychologica*, 52(2), 387-400.
- Portugal, A. P. M., & Alberto, I. M. M. (2013). Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA): Desenvolvimento e Validação de uma Medida da Comunicação Parento-filial. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 85-103.
- Portugal, A. P. M., & Alberto, I. M. M. (2015). Caracterização da comunicação entre progenitores e filhos adolescentes: Estudo das variáveis sociodemográficas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(5), 1389-1400. doi:10.1590/1413-81232015205.13222014.
- Portugal, A., & Alberto, I. M. (2013). A comunicação parento-filial: Estudo das dimensões comunicacionais realçadas por progenitores e por filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 479-487.
- Portugal, A. M., & Alberto, I. M. (2013). Caracterização da comunicação entre progenitores e filhos em idade escolar: Estudo com uma Amostra Portuguesa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(4), 381-391.
- Relvas A. P., Vilaça M., Sotero L., Cunha D., & Portugal A. (2010). Systemic clinical outcomes and routine evaluation: SCORE-15 [Portuguese translation]. (Unpublished instrument)
- Salinas, X. Z., Villalobos, E. J. A., & Palos, P. A. (2017). Efectos de las prácticas parentales en la empatía y la conducta prosocial de preadolescentes. *Informes Psicológicos*, 17(1), 71-86.
- Samokhvalova, A. G. (2016). Parenting mistakes as a factor in communication difficulties in children. *Procedia- Social and Behavioral Sciences*, 233, 123-127.
- Saur, S. R., & Loureiro. A. M. (2012). Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades e Dificuldades: Revisão da literatura. *Estudos de Psicologia*, 29(4), 619-629.
- Schneiders, J., Nicolson, N. A., Berkhof, J., Feron, F. J., Van Os, J., & Vries, M. W. (2006). Mood reactivity to daily negative events in early adolescence: Relationship to risk for psychopathology. *Developmental Psychology*, 42(3), 543-554.
- Schrodt, P., & Shimkowski, J. R. (2017). Family communication patterns and perceptions of coparental communication. *communication Reports* 30(1), 39-50. doi:10.1080/08934215.2015.1111400.
- Shaw, D. S., Keenan, K., & Vondra, J. I. (1994). Developmental precursors of externalizing behavior: Ages 1 to 3. *Development Psychology*, 30, 355-365.

- Stratton, P., Bland, J., Janes, E., & Lask, J. (2010). Developing and indicator of family function and a practicable outcome measure for systemic family and couple therapy: the SCORE. *Journal of Family Therapy*, 32, 232-258. doi: 10.1111/j.1467-6427.2010.00507.x
- Silva, A. R., Melo, O., & Mota, C. P. (2016). Suporte social e individualização em jovens de diferentes configurações familiares. *Temas em Psicologia*, 24(4), 1311- 1327. doi: 10.9788/TP2016.4-07.
- Silva, D. T. (2009). *Reflexões sobre a criança hiperativa: Família e escola* (Trabalho de conclusão de curso). Centro Universitário Municipal de São José- USJ, São José, Santa Catarina, Brasil. Recuperado de <https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC-Dai-PDF.pdf>.
- Silva, E., & Freire, T. (2014). Regulação emocional em adolescentes e seus pais: da psicopatologia ao funcionamento ótimo. *Análise Psicológica*, 2(32), 187-198.
- Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, 16(2), 215-229.
- Szymanski, H. (2004). Práticas educativas Familiares: A família como foco de atenção psicoeducacional. *Revista Estudos de Psicologia*, 21(2), 5-16.
- Teodoro, M. L. M., Hess, A. R. B., Saraiva, L. A., & Cardoso, B. M. (2014). Problemas Emocionais e de Comportamento e Clima Familiar em Adolescentes e seus Pais. *Psico*, 45(2), 168-175.
- Vilaça, M., Sousa, B., Stratton, P., & Relvas, A. P. (2015). The 15-item Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15) Scale: Portuguese Validation Studies. *The Spanish Journal of Psychology*, 18(87), 1-10. doi:10.1017/sjp.2015.95.
- Watzlawick, P., Beavin, J. H., & Jackson, D. D. (1967). *Pragmática da Comunicação Humana* (Álvaro Cabral, Trad.). São Paulo: Editora Cultrix. Recuperado de <https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/watzlawick-helmick-jackson-pragmc3a1tica-da-comunicac3a7c3a3o-humana.pdf>.
- World Health Organization. (2001). *Relatório Mundial da Saúde- Saude mental: Conceção, nova esperança* (Direção Geral de Saúde, Trad.). Genebra: World Health Organization.

Estudo Empírico II:

O impacto da relação conjugal nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a
perspetiva dos pais

*The impact of the conjugal relationship on the difficulties and capacities felt by the young: the
perspective of the parents*

Resumo

É sabido a família é umas das principais impulsionadoras ao desenvolvimento global dos jovens, uma vez que são as famílias e os fatores a elas associados que têm influência na educação, na socialização, e na saúde e bem-estar dos seus membros. A presente investigação teve como principal objetivo analisar o impacto da relação conjugal nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens segundo a perspectiva parental. Com esse propósito, foi investigada uma amostra de 161 pais com pelo menos um filho com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Utilizaram-se três instrumentos: um Questionário Sociodemográfico; a Escala de avaliação da Intimidade na Relação (Schaefer & Olson, 1981, Versão Portuguesa: Moreira & Canavarro, 2007); e o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ; Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2005). Os resultados indicaram que existem diferenças ao nível das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho em relação ao qual os pais responderam. Verificou-se ainda a existência de um papel preditor da intimidade na relação e nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos. Os resultados são discutidos com o intuito de facultar algumas diretrizes para uma melhor gestão da influência da relação conjugal nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens.

Palavras-chave: Relação conjugal; capacidades e dificuldades;

Abstract

It is well known that the family is one of the main drivers of the global development of young people, since it is the families and the factors associated with them that influence education, socialization, and the health and well-being of their members. The main objective of the present investigation was to analyze the impact of the conjugal relationship on the capacities and difficulties experienced by the young people according to the parental perspective. For this purpose, a sample of 161 parents with at least one son between the ages of 12 and 16 was investigated. Three instruments were used: a Sociodemographic Questionnaire; the Relationship Intimacy Rating Scale (Schaefer & Olson, 1981, Portuguese Version: Moreira & Canavarro, 2007); and the Capacities and Difficulties Questionnaire (SDQ; Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2005). The results indicated that there are differences in abilities and difficulties depending on the sex of the child to which the parents responded. The existence of a predictive role of intimacy in the relationship and in the capacities and difficulties felt by the children was also verified. The results are discussed in order to provide some guidelines for a better management of the influence of the marital relationship on the capacities and difficulties experienced by young people.

Keywords: Marital relationship; capabilities and difficulties.

Introdução

O Relacionamento conjugal

A qualidade da relação conjugal e a presença de divergências no ambiente familiar são fatores relacionados à etiologia de perturbações emocionais nas crianças e adolescentes. As situações de conflito conjugal na família revertem numa alteração das práticas educativas parentais e, por sua vez, estas interferem no desenvolvimento do jovem (Benetti, 2006). O estudo do conflito conjugal deve ter uma leitura multidimensional que especifique as diferentes frequências dos conflitos, a intensidade do conflito, o conteúdo ou motivo da discórdia, e a maneira como esses conflitos são resolvidos. Sendo que todos os seios familiares em alguma fase estão envolvidos num certo nível de conflito, podendo mesmo essas fases serem fatores positivos para o desenvolvimento das crianças e jovens pois permitem-lhes perceber que os adultos podem estar em desacordo em alguns momentos, mas que de alguma maneira resolvem essas divergências (Benetti, 2006). Mas o conflito conjugal como um constructo multidimensional também possui aspetos que influenciam negativamente o processo de desenvolvimento dos filhos, uma vez que os conflitos conjugais podem estar relacionados a diversos problemas no desenvolvimento das crianças e adolescentes, quer a nível emocional, cognitivo ou social (Benetti, 2006; Teodoro et al., 2014).

Sendo que a ocorrência de conflitos conjugais está relacionada a uma maior exposição dos filhos a situações de stress familiar. Desta forma, alguns padrões de interação conjugal, foram relacionados a dificuldades no desenvolvimento emocional, cognitivo, social e até alterações psicofisiológicas nos jovens que posteriormente podem se manifestar através de diversas dificuldades como o caso de comportamentos agressivos e antissociais (Benetti, 2006).

A escassez de harmonia e a baixa qualidade do relacionamento conjugal são fatores que afetam diretamente o desenvolvimento dos filhos, originando o aparecimento de dificuldades, permitindo ao aumento de problemas psicológicos e de comorbilidades associadas a este período de vida dos filhos (Teodoro et al., 2014).

Crianças que vivenciam os conflitos conjugais dos seus pais com alguma frequência tendem a ser mais vulneráveis a exibir problemas de comportamento (Fantinato & Cia, 2015). Estudos anteriores indicam que os progenitores que vivenciam relações conjugais satisfatórias tendem a ser mais carinhosos e atenciosos com os seus filhos (Fantinato & Cia, 2015).

Já a qualidade da comunicação entre o casal e a satisfação conjugal são preditores favoráveis para uma boa saúde física e emocional dos filhos (Oliveira et al., 2008). Nas suas

comunicações, o desacordo entre os indivíduos, construi-se ao nível do conteúdo, da relação ou de ambos, e é resultado de um desacordo relativamente ao modo como cada elemento pontua as sequências de acontecimentos (Alarcão, 2000).

Capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens

Os problemas de saúde mental em crianças e adolescentes são frequentes e podem afetar o desenvolvimento e autonomia do indivíduo, e muitos desses problemas podem ter evoluções crónicas, com repercussões negativas e graves a nível familiar, educativo e social (Santos, 2015).

São vários os fatores que podem afetar a saúde mental de crianças e jovens, e esses fatores podem ser de risco e de proteção. Os fatores de risco dizem respeito a fatores que aumentam a probabilidade de ocorrência de problemas do foro da saúde mental, e os fatores de proteção são os que atenuam as implicações da exposição ao risco. Os fatores de risco e de proteção podem-se verificar ao nível biológico, psicológico e social. Como fatores de risco psicológico temos por exemplo os traços de personalidade desadequados e como exemplo de fator de proteção as competências sociais. Já como fatores de risco social temos por exemplo o conflito familiar e de proteção o vínculo familiar (Lima, Simões, Jorge, Ribeiro, & Silva, 2016).

Os problemas de saúde mental infantis mais comuns incluem os problemas de comportamento, problemas de atenção e hiperatividade e problemas emocionais. Esses problemas são considerados importantes, porque podem causar sofrimento aos jovens e aos sujeitos que convivem com eles e porque interferem no desenvolvimento psicossocial e educacional, podendo criar problemas psicossociais na vida adulta (Fleitlich & Goodman, 2002).

A saúde mental das crianças e jovens é dependente do funcionamento familiar, pois é através da relação familiar que o sujeito desenvolve experiências essenciais para o seu desenvolvimento saudável. Se no meio familiar pelos menos um dos progenitores tiver em atenção as necessidades e as reações emocionais dos filhos e responder às mesmas com afeto, o jovem desenvolve gradualmente confiança em si mesmo e no ambiente que o rodeia, o que lhe possibilita a aquisição de uma segurança necessária para explorar o que o rodeia e aprender novas competências (Lima et al., 2016). Deste modo as práticas parentais têm um papel fundamental na aprendizagem dos comportamentos sociais, principalmente as interações entre pais e filhos em que o diálogo, a comunicação e a expressão de carinho e apoio estão envolvidos (Salinas, Villalobos & Palos, 2017).

Assim sendo o objetivo deste estudo é avaliar o impacto da relação conjugal nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens, segundo a perspetiva dos pais.

Método

Procedimentos

A recolha dos dados foi realizada numa escola da zona norte de Portugal e em famílias selecionadas pela investigadora. Inicialmente procedeu-se ao pedido de autorização à Comissão de Ética da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Após a autorização da Comissão de Ética, deu-se início à análise da literatura, pesquisada na base de dados *b-on*, *EBSCO*, *Science Direct*, *Scielo*, *Routledge*, *Springer*, *Dialnet* e *Taylor & Francis*, com recurso a artigos de revistas científicas, assim como a livros, com o intuito de uma melhor compreensão e análise da problemática em questão, onde foram selecionados os documentos científicos mais recentes e que recorrem, também, à utilização das variáveis presentes neste estudo.

Seguidamente procedeu-se ao pedido de autorização da escola selecionada assim como à entrega e apresentação do consentimento informado às famílias que constituem esta amostra, prosseguindo como a entrega e a aplicação dos instrumentos selecionados para a investigação. Durante a obtenção do consentimento, foi assegurado às famílias a disponibilidade para o esclarecimento dos objetivos da investigação e de possíveis dúvidas, assim como a confidencialidade de todos os dados. A fim de considerar as orientações do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (2011) garantiu-se, aos participantes, um consentimento informado e esclarecido, o que lhes permite ponderar e decidir conscientemente a sua participação, ou não, nesta investigação, de forma voluntária e informada.

A recolha dos dados foi efetuada por dois métodos distintos. Numa primeira instância executou-se o preenchimento de questionários, em formato papel, através do contacto indireto com os pais dos alunos das turmas selecionadas para o estudo. Para além disso, recorreu-se a famílias selecionadas aleatoriamente com a presença direta ou indireta da investigadora.

Participantes

A amostra é constituída por 161 pais (de ambos os sexos) com pelo menos um filho com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Em 161 pais, 50 (31.1%) são do sexo masculino e 111 (68.9%) são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 28 e os 65 anos, variando o número de filhos em cada família, mínimo 1 (19.9%) e máximo de 6 (.6%). No que

concerne à nacionalidade dos pais 158 (98.1%) são portugueses e 3 (1.9%) têm outra nacionalidade. Quanto ao estado civil dos pais, 133 (82.6%) são casados, 24 (14.9%) vivem em união de facto e 4 (2.5%) são divorciados. No que respeita ao nível de escolaridade do encarregado de educação 3 (1.9%) têm o 2º ciclo, 17 (10.6%) o 3º ciclo, 58 (36.0%) o ensino secundário, 1 (0.6%) frequentou o ensino secundário, mas não concluiu, 60 (37.3%) a licenciatura, 17 (10.6%) mestrado, 3 (1.9%) doutoramento e 2 (1.2%) frequentaram a universidade, mas não concluíram. Em relação ao nível de escolaridade do parceiro do encarregado de educação 2 (1.2%) têm o 1º ciclo, 5 (3.1%) o 2º ciclo, 20 (12.4%) o 3º ciclo, 56 (34.8%) o ensino secundário, 5 (3.1%) frequentaram o ensino secundário, mas não concluíram, 60 (37.3%) a licenciatura, 9 (5.6%) o mestrado, 3 (5.6%) o doutoramento e 1 (0.6%) frequentou a universidade, mas não concluiu. No que respeita à idade e sexo dos filhos em relação ao qual responde, a idade mínima é de 12 anos (23.0%) e a idade máxima de 16 anos (16.8%), ($M = 13.85$; $DP = 1.402$), já o sexo, 72 (44.7%) são do sexo masculino e 89 (55.3%) do sexo feminino. Em relação ao número de filhos do relacionamento atual 1 sujeito diz ter 6 filhos (0.6%), 2 dizem ter 4 (1.2%), 20 dizem ter 3 (12.4%), 91 dizem ter 2 (56.5%), 42 dizem ter 1 (26.1%) e 5 dizem ter 0 (3.1%) ($M = 1.85$; $DP = 0.800$). Já relativamente ao número de filhos de relacionamentos anteriores, 1 sujeito diz ter 4 filhos (0.6%), 3 dizem ter 3 (1.9%), 7 dizem ter 2 (4.3%), 7 dizem ter 1 (4.3%), 143 dizem ter 0 (88.8%) ($M = 0.21$; $DP = 0.665$).

Instrumentos

O Questionário sociodemográfico – utilizado para caracterizar a amostra, é composto de questões onde se inquiram dados como a idade, o sexo, a nacionalidade, o estado civil, o nível educacional, o agregado familiar, o número de filhos e a idade dos filhos.

A Escala de Avaliação da Intimidade na Relação – PAIR (Schaefer & Olson, 1981; versão portuguesa Moreira & Canavarro, 2007³). É um questionário de autorresposta, construído numa escala de Lickert, de 5 posições que oscilam entre “Discordo totalmente”, “Discordo”, “Não concordo nem discordo”, “Concordo”, e “Concordo totalmente”, que pretende avaliar a forma com o sujeito se sente satisfeito (a) na sua relação com o (a) seu (sua) parceiro (a). Este instrumento encontra-se dividido por 4 subescalas, a subescala **validação pessoal**, a subescala **comunicação**, a subescala **abertura ao exterior** e a subescala **convencionalidade** (Moreira, Amaral, & Canavarro, 2009). Neste estudo apenas foram utilizadas a subescala comunicação e a subescala convencionalidade. Os valores de alfa de

³ A tradução do instrumento PAIR para português no instrumento cedido pela autora aparece com data de 2007, mas não há nenhum artigo online nem cedido pela autora datado no ano 2007. O artigo cedido pela autora é do ano 2009 e encontra-se a referência do mesmo neste estudo.

Cronbach para a presente amostra foram para a comunicação de ($\alpha=.84$) e para a convencionalidade de ($\alpha=.78$). As análises confirmatórias apresentam índices de ajustamento adequados para o modelo $\chi^2(91)=211.230$, $Ratio=2.32$, $p=.000$, $CFI=.90$, $RMR=.05$, $RMSEA=.09$.

O Questionário de capacidades e dificuldades: versão pais (Goodman, 2001; versão portuguesa de Fleitlich, Loureiro, Fonseca, & Gaspar, 2005). É um questionário tem como objetivo avaliar a saúde mental de crianças e adolescentes. Este questionário organizado em cinco subescalas (escala de **sintomas emocionais**, escala de **problemas de comportamento**, escala de **hiperatividade**, escala de **problemas de relacionamento com os colegas**, escala de **comportamento pró-social**) cada uma composta por cinco itens. Cada item tem três opções de resposta: não é verdade, é um pouco verdade, é muito verdade (Saur & Loureiro, 2012). Os valores de alfa de Cronbach para a presente amostra foram: hiperatividade ($\alpha=.82$); sintomas emocionais ($\alpha=.66$); comportamento pró-social ($\alpha=.80$). As subescalas problemas de comportamento e problemas de relacionamento com os colegas foram excluídas deste estudo por não apresentarem alfas satisfatórios. As análises confirmatórias apresentam índices de ajustamento adequados para o modelo $\chi^2(81)=157.302$, $Ratio=1.94$, $p=.000$, $CFI=.90$, $RMR=.03$, $RMSEA=.08$.

Estratégias de análise de dados

O tratamento dos resultados foi realizado com recurso ao programa estatístico SPSS – *Statistical Package for Social Sciences* – na sua versão 24.0 para o sistema *Windows*, sendo criada, através do mesmo, a base de dados; e o programa IBM – SPSS AMOS 24.0, para a realização das propriedades psicométricas dos instrumentos. No início do processo, efetuou-se análise de todos os questionários, com o intuito de excluir os que estivessem incompletos ou perfeitamente preenchidos ao acaso. Em seguida foram verificados os itens invertidos de cada instrumento. Posteriormente, realizou-se a limpeza da amostra, através da identificação dos *missings* e *outliers* prejudiciais às análises da pesquisa. Assim, a determinação dos *outliers* efetivou-se com base na determinação de *Zscores* e da distância de *Mahalanobis*. Consequentemente, estas análises implicaram exclusão de sujeitos da amostra. Para além disso, testou-se a normalidade da amostra, tendo por base o processo de inferência estatística da distribuição normal ou de *Gauss*, sendo possível recorrer a testes paramétricos, devido a uma amostragem superior a 30 (Pallant, 2005). De seguida, criaram-se as dimensões que compunham cada instrumento, efetuando, depois, as análises psicométricas através do *alpha* de

Cronbach e das análises fatoriais confirmatórias, com o intuito de assegurar que os itens dos instrumentos correspondiam às dimensões propostas pelos autores originais. Conforme Cohen (1988) as correlações cujos valores estão entre .10 e .29 ou -.10 e -.29 são pequenas, entre .30 e .49 ou -.30 e -.49 são médias, e entre .50 e 1.0 e -.50 e -1.0 são altas. No que concerne à análise de dados, fizeram-se análises diferenciais, da avaliação da intimidade na relação em função do nível de escolaridade do encarregado de educação (elemento do casal que respondeu ao questionário), e a análise diferencial das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho em relação ao qual vai responder, através das análises de variâncias multivariada (MANOVAS), com nível de significância de 5% ($p \leq .05$); em seguida foi feita as associações entre as dimensões do funcionamento familiar, a avaliação da intimidade na relação, e as capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos; e análises preditivas, ao nível do papel preditor do sexo, das dimensões da avaliação da intimidade na relação e das dimensões do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, com recurso a regressões múltiplas hierárquicas, sendo que, para cada dimensão, foram introduzidos dois blocos (bloco 1: variável sexo, bloco 2: avaliação da intimidade na relação). Segundo a classificação de Cohen (1988) referente ao tamanho do efeito das análises de variâncias multivariadas, (.01) representa um efeito pequeno, (.06) um efeito médio e (.14) um efeito grande.

Resultados

Variância da avaliação da intimidade na relação e das capacidades e dificuldades dos filhos em função das dimensões sociodemográficas da amostra

Com o intuito de responder aos objetivos propostos foram realizadas análises de variância multivariada (MANOVAS) entre as variáveis avaliação da intimidade na relação, capacidades e dificuldades dos filhos e as variáveis sociodemográficas da amostra. De acordo com a variável **sexo do filho em relação ao qual respondeu** os resultados evidenciam a presença de diferenças estatisticamente significativas face às percepções das dificuldades e capacidades dos filhos $F(3,157) = 3.23, p = .024$, Wilks' Lambda = .94; $\eta^2 = .058$. Quando os resultados para as variáveis dependentes foram considerados em separado, a única diferença estatisticamente significativa, foi ao nível da **hiperatividade** $F(1,159) = 7.65, p = .006, \eta^2 = .046$. Deste modo atesta-se que os pais percecionam índices de hiperatividade mais elevados nos filhos do sexo masculino ($M = 1.62$; $SD = .52$), tal como observado na tabela 2.

Tabela 1

Análise diferencial das capacidades e dificuldades em função do sexo do filho em relação ao qual respondeu

Capacidades e dificuldades	Sexo	$M \pm DP$	IC 95%	Direção das diferenças significativas
Hiperatividade	1 – Masculino	1.62±.05	[1.51, 1.72]	1>2
	2 – Feminino	1.42±.05	[1.32, 1.51]	
Sintomas emocionais	1 – Masculino	1.34±.04	[1.27, 1.42]	n. s.
	2 – Feminino	1.37±.04	[1.30, 1.43]	
Comportamento pró-social	1 – Masculino	2.55±.05	[2.46, 2.64]	n. s.
	2 – Feminino	2.65±.04	[2.57, 2.74]	

Nota: M= Média; DP= Desvio Padrão; IC= nível de significância de 95%

Associação entre a avaliação da intimidade na relação, e as capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos, médias e desvio padrão

Com o objetivo de analisar as associações entre o funcionamento familiar, a relação conjugal e as capacidades e dificuldades foi realizada análise correlacional entre os instrumentos utilizados. Através da observação da tabela 3 é possível verificar a existência de correlações significativas entre as variáveis em estudo.

As variáveis das **capacidades e dificuldades** quando correlacionadas com as variáveis da **avaliação da intimidade na relação** possuem correlações positivas e significativas e negativas e significativas. A variável **hiperatividade** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **comunicação** ($r = -.29, p < .01$) e com a variável **convencionalidade** ($r = -.21, p < .01$). Já a variável **comportamento pró-social** tem uma correlação positiva e significativa com a variável **comunicação** ($r = .29, p < .01$) e com a variável **convencionalidade** ($r = .17, p < .05$).

Tabela 2

Correlações entre as variáveis, média e desvio-padrão (N=161)

Variáveis	1.	2.	3.	4.	5.
-----------	----	----	----	----	----

Avaliação da Intimidade na Relação					
1. Comunicação	1				
2. Convencionalidade	.743**	1			
Capacidades e dificuldades					
3. Hiperatividade	-.291**	-.206**	1		
4. Sintomas emocionais	-.118	-.090	.255**	1	
5. Comportamento pró-social	.289**	.165*	-.304**	-.008	1
<i>M</i>	2.9677	2.4876	1.5081	1.3565	2.6087
<i>DP</i>	.49882	.56934	.46904	.33593	.40146

Nota: *M*= Média; *DP*= Desvio Padrão; ** $p < .01$ * $p < .05$

Análises preditivas: Papel preditor do sexo, das dimensões da avaliação da intimidade nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos

Com vista à averiguação de quais as variáveis independentes que predizem as capacidades e dificuldades, efetuaram-se regressões múltiplas hierárquicas, sendo que, para cada dimensão, foram introduzidos três blocos. O bloco 1 diz respeito à variável sexo (*dummy*, em que 0 corresponde ao sexo masculino e 1 ao sexo feminino), o bloco 2 correspondeu às dimensões da avaliação da intimidade na relação, tal como observado na tabela 4.

No que se refere à **hiperatividade**, o bloco 1 não teve um contributo significativo [$F(1,159)=7.648$; $p=.006$]. O bloco 2 teve um contributo significativo [$F(2,157)=7.055$; $p=.001$] e explica 12,5 % da variância total ($R^2=.180$), contribuindo individualmente com 7,9% da variância para o modelo ($R^2_{\text{change}}=.079$). Deste modo, analisando individualmente o contributo de cada uma das variáveis independentes dos blocos, verifica-se que uma variável apresenta uma contribuição significativa ($p \leq .05$), e prediz, respetivamente, a hiperatividade, sendo apresentadas por ordem de importância: **comunicação** ($\beta = -.32$).

No que consta aos **sintomas emocionais**, o bloco 1 não teve um contributo significativo [$F(1,159)=0.167$; $p=.683$]. O bloco 2 não teve um contributo significativo [$F(2,157)=1.162$; $p=.316$].

No que concerne ao **comportamento pró-social**, o bloco 1 não teve um contributo significativo [$F(1,159)=2.816$; $p=.095$]. O bloco 2 teve um contributo significativo [$F(2,157)=7.619$; $p=.001$] e explica 10,4% da variância total ($R^2=.087$), contribuindo individualmente com 8,7% da variância para o modelo ($R^2_{\text{change}}=.087$). Deste modo, analisando individualmente o contributo de cada uma das variáveis independentes dos blocos,

verifica-se que uma das variáveis apresentam uma contribuição significativa ($p \leq .05$), e prediz positivamente o comportamento pró-social: **comunicação** ($\beta = .38$).

Tabela 3

Análises preditivas: Papel preditor do sexo, da avaliação da intimidade na relação e das nas capacidades e dificuldades

	R²	R²Change	B	S.E.	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Hiperatividade							
Bloco 1	.046	.046					
Sexo (<i>dummy</i>)							
Bloco 2	.125	.079					
Avaliação da intimidade na relação							
Comunicação			-.30	.11	-.32	-2.88	.005
Convencionalidade							
Sintomas emocionais							
Bloco 1	.001	.001					
Sexo (<i>dummy</i>)							
Bloco 2	.016	.015					
Avaliação da intimidade na relação							
Comunicação							
Convencionalidade							
Comportamento pró-social							
Bloco 1	.017	.017					
Sexo (<i>dummy</i>)							
Bloco 2	.104	.087					
Avaliação da Intimidade na relação							
Comunicação			.31	.09	.38	3.37	.001
Convencionalidade							

Nota: B= coeficientes, SE= erros standardizados, e β =beta para um nível de significância de $p < .05$

Discussão

A presente investigação teve como objetivo analisar o impacto da relação conjugal e do funcionamento familiar nas capacidades e dificuldades sentidas pelos jovens entre os 12 e os 16 anos, segundo a perspetiva dos pais.

No que respeita aos resultados da análise diferencial das capacidades e dificuldades em função do **sexo do filho** em relação ao qual os progenitores responderam, os resultados evidenciaram a presença de diferenças estatisticamente significativas face ao nível da **hiperatividade**, e os resultados mostram que pais percecionam índices de hiperatividade mais elevados nos filhos do sexo masculino. Este resultado é semelhante ao de estudo anteriores que têm vindo a verificar que existe uma maior incidência de comportamentos hiperativos no sexo masculino (Bibou-Nakou, Kiosseoglou, & Stogiannidou, 2002; Wehmeier, Schacht, & Barkley, 2010)

No que respeita à associação entre as dimensões da avaliação da intimidade na relação e das capacidades e dificuldades foi possível verificar que a variável **hiperatividade** tem uma correlação negativa e significativa com a variável **comunicação** e com a variável **convencionalidade**, isto é, quanto maior a ocorrência de hiperatividade menor a comunicação e a convencionalidade na relação conjugal, ou quanto menor for a ocorrência de hiperatividade maior a comunicação e a convencionalidade na relação conjugal, e vice-versa. Segundo Braz et al. (2005), os pais acreditam que o seu relacionamento conjugal influencia a relação entre pais-filhos e que os filhos interferem nas suas relações com o cônjuge. Da mesma forma Presentación-Herrero, García-Castellar, Miranda-Casas, Siegenthaler-Hierro e Jara-Jiménez (2006) referem no seu estudo que pais de crianças com hiperatividade afirmam que a presença de um filho com hiperatividade influencia negativamente o seio familiar, e a relação conjugal dos pais também é afetada, levando por vezes à ocorrência de dificuldades de comunicação entre o casal (Guilherme, Mattos, Serra-Pinheiro e Regalla, 2007). E a variável **comportamento pró-social** tem uma correlação positiva e significativa com a variável **comunicação** e com a variável **convencionalidade**, ou seja, quanto melhor for a perceção do comportamento pró-social dos filhos melhor é a perceção da comunicação e convencionalidade na sua relação conjugal, e vice-versa. A união de um casal implica uma fusão de dois sistemas familiares, com valores, costumes, tradições próprios de cada sistema familiar, que serão redefinidos com a construção de um novo sistema familiar (Ronchi & Avellar, 2011), logo a relação conjugal acontece num contexto sociocultural e familiar e o sujeito ao socializar interioriza modelos de ações psicossociais (Féres-Carneiro & Neto, 2010). E como os processos

de comunicação são fenómenos sociais e estão relacionados à interação comunicativa entre os sujeitos e os sistemas em que estes estão envolvidos (García, 2011), o relacionamento conjugal é um fator importante para a qualidade de vida das famílias uma vez que o padrão nas formas de comunicação e nas estratégias de resolução de problemas influencia a qualidade da relação entre os pais e os filhos (Braz et al., 2005), sabendo de partida que os pais são os principais modelos sociais, e é neles que os filhos se concentram para realizar o processo de socialização, tornando-se assim os pais fundamentais no processo de desenvolvimento dos filhos como seres sociais (Pratta & Santos, 2007). Os pais são os principais modelos dos filhos, mas também os irmãos, quando estes existem (Fernandes, 2000), embora neste estudo só nos tenhamos centrado nos pais.

Neste presente estudo foi ainda possível verificar o papel preditor do sexo, da avaliação da intimidade na relação nas capacidades e dificuldades. A **comunicação** entre o casal também é uma variável preditora na **hiperatividade**. Essa ligação já foi verificada anteriormente, segundo Bellé, Andreazza, Ruschel e Bosa (2009), quando há um filho hiperativo na família, o estado da relação conjugal também é prejudicado devido às dificuldades de comunicação entre o casal e ao (possível) desacordo na compreensão da condição da criança.

E foi ainda possível verificar que a **comunicação** entre o casal prediz o **comportamento pró-social**. Na relação conjugal tendencialmente verifica-se uma estreita relação com a comunicação, porque o casal interage constantemente, possibilitando encontros e desencontros (Figueredo, 2005), sendo que o meio familiar é sistema auto-organizado que se descreve pelo constante ajuste e definição das relações entre os seus membros através de processos comunicacionais. A comunicação é vista como um ponto fulcral para a qualidade do exercício da parentalidade, pois a comunicação no seio familiar é um agente promotor para o processo de socialização infantil, e é através deste meio que os filhos adquirem competências sociais com o recurso a estratégias adquiridas com a abertura comunicacional mantida com os seus progenitores (Portugal & Alberto, 2013).

Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros

Com o propósito de auxiliar os pais e os seus filhos, parece-nos ser essencial que os psicólogos analisem as diferentes visões e preocupações dos membros de cada sistema familiar, de forma a perceber quais os elementos preditores na relação conjugal e no funcionamento familiar que estão ligados às sintomatologias apresentadas.

É fulcral analisar as limitações presentes neste estudo, uma dessas limitações é o número limitado de participantes neste estudo, na medida em que não é uma amostra estratificada e representativa da nossa população. Outra limitação encontrada, foi os escassos estudos realizados, em Portugal, acerca destas temáticas, dificultam a recolha de informação e a discussão dos resultados obtidos. E ainda uma das limitações foi por questão metodológica e de tempo a não inclusão dos irmãos no estudo porque só estudando todos os membros da família é que se pode perceber o que nelas acontece e o que são.

Para estudos futuros, parece-nos que seria também interessante avaliar o impacto das variáveis do relacionamento conjugal nas capacidades e dificuldades dos jovens em famílias homossexuais segundo a perspetiva parental e a perspetiva dos jovens. Assim como perceber o impacto da educação exercida pelos pais para com os filhos mais velhos pode ter impacto na relação, na educação e saúde mental dos filhos mais novos, segundo a perspetiva parental e segundo a perspetiva dos filhos.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (2000). (des) Equilíbrios familiares. Coimbra: Quarteto.
- Bariola, E., Gullone, E., & Hughes, E. K. (2011). Child and adolescent emotion regulation: The role of parental emotion regulation and expression. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 14, 198-212.
- Bellé, A. H. Andreazza, A. C., Ruschel, J. & Bosa, C. A. (2009). Estresse e Adaptação Psicossocial em Mães de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 317-325.
- Bernal, A. C. L. (2012). Funcionamento familiar, conflitos com los padres y satisfacción com la vida de família en adolescentes bachilleres. *Acta Colombiana de Psicología*, 15(1), 77-85.
- Bibou-Nakou, I., Kiosseoglou, G., & Stogiannidou, A. (2002). Strengths and difficulties of school-aged children in the family and school context. *Psychology: The Journal of the Hellenic Psychological Society*, 8, 506-525.
- Braz, M. P., Dessen, M. A., & Silva, N. L. P. (2005). Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixas e médias. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 151-161.

- Carvalho, J., Fernandes, O. M., & Relva, I. C. (2017). Family functioning and its relation to parental discipline. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 32(1), doi:10.1007/s10560-017-0501-9.
- Cohen, J. (1988). Statistical power analysis for the behavioral sciences. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Eguiarte, B. E. B., Maguey, A. G., & Ferrusca, A. R. (2013). Correlatos entre funcionamento familiar y apoyo social percebido en escolares en riesgo psicossocial. *Revista Mexicana de Orientación Educativa*, 10(24), 65-70.
- Everri, M., Mancini, T., & Fruggeri, L. (2015). Family Functioning, Parental Monitoring and Adolescent Familiar Responsibility in Middle and Late Adolescence. *Journal of Child and Family Studies*, 24(10), 3058-3066.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2011). Envolvimento parental, competência social e o desempenho acadêmico de escolares. *Revista Psicologia Argumento*, 29(67), 499-511.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2015). Habilidades educativas, relacionamento conjugal e comportamento infantil na visão paterna: Um estudo Correlacional. *Psico*, 46(1), 120-128.
- Féres-Carneiro, T., Neto, O. D. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: Padrões relacionais. *Paidéia*, 20(46), 269-278.
- Figueredo, P. V. (2005). A Influência do *Locus* de Controle Conjugal, das Habilidades Sociais Conjugais e da Comunicação Conjugal na Satisfação com o Casamento. *Ciências e Cognição*, 6, 123-132.
- Fleitlich, B., Loureiro, M., Fonseca, A., & Gaspar, F. (2005). *Questionário de capacidades e dificuldades (SDQ-Por)* [Strengths and Difficulties Questionnaire, Portuguese Version]. Recuperado em: www.sdqinfo.org.
- Fleitlich, B. W., & Goodman, R. (2002). Implantação e implementação de serviços de saúde mental comunitários para crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(1).
- García, M. R. (2011). Resenã de “Teoría de la comunicación humana” de Paul Watzlawick. *Razón y Palabra*, 16(75).
- Goodman, R. (2001). Psychometric properties of the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 40, 1337-1345. doi: 10.1097/00004583-200111000-00015.

- Guilherme, P. R., Mattos, P., Serra- Pinheiro, M. A. & Regalla, M. A. (2007). Conflitos conjugais e familiares e presença de tratamento de deficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na prole: revisão sistemática. *Journal Brasileiro Psiquiatria*, 56(3), 201-207.
- Keown, L. J., & Woodward, L. J. (2002). Early parent-child relations and family functioning of preschool boys with pervasive hyperactivity. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 30(6), 541-553.
- Lima, D., Simões, I., Jorge, M. J., Ribeiro, T., & Silva, C. (2016). *Promove-te: Um Projeto Piloto em Saúde Mental de Crianças e Jovens - Saúde Mental de Crianças e Jovens: A Recuperação em Contexto Escolar*. Lisboa: Edição ARIA. Recuperado de http://www.aria.com.pt/downloads/promovete_manual_escola.pdf.
- Moreira, H., Amaral, A., & Canavarro, M. C. (2009). Adaptação do *Personal Assessment of Intimacy in Relationships Scale* (PAIR) para a população portuguesa: Estudo das suas características psicométricas. *Psychologica*, 50, 353-373.
- Oliveira, D., Siqueira, A. C., Dell’Aglio, D. D., & Lopes, R. C. S. (2008). Impacto das configurações familiares no desenvolvimento de crianças e adolescentes: Uma revisão da produção científica. *Interação em Psicologia*, 12(1), 87-98.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2011). *Código Deontológico*. Regulamento nº 258/2011, Diário da República, 258, 17931-17936.
- Portugal, A., & Alberto, I. M. (2013). A comunicação parento-filial: Estudo das dimensões comunicacionais realçadas por progenitores e por filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 479-487.
- Portugal, A. M., & Alberto, I. M. (2013). Caracterização da Comunicação entre Progenitores e Filhos em Idade Escolar: Estudo com uma Amostra Portuguesa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(4), 381-391.
- Prata, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Família e Adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico dos seus membros. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 247-256.
- Presentación-Herrero, M. J., García-Castellar, R., Miranda-Casas, A., Siegenthaler-Hierro, R. & Jara-Jiménez, P. (2006). Impacto familiar de los niños com trastorno por deficit de atención com hiperactividad subtipo combinado: efecto de los problemas de conducta asociados. *Revista de Neurologia*, 42(3), 137-143.
- Ronchi, J. P., & Avellar, L. Z. (2011). Família e ciclo vital: A fase de aquisição. *Psicologia em Revista*, 17(2), 211-225.

- Teodoro, M. L. M., Hess, A. R. B., Saraiva, L. A., & Cardoso, B. M. (2014). Problemas Emocionais e de Comportamento e Clima Familiar em Adolescentes e seus Pais. *Psico*, 45(2), 168-175.
- Salinas, X. Z., Villalobos, E. J. A., & Palos, P. A. (2017). Efectos de las prácticas parentales en la empatía y la conducta prosocial de preadolescentes. *Informes Psicológicos*, 17(1), 71-86.
- Santos, M. C. (2015). *Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes: Identificar, Avaliar e Intervir* (2º ed.). Lisboa: Sílabo.
- Schaefer, M. T., & Olson, D. H. (1981). Assessing Intimacy: The Pair Inventory. *Journal of Marital and Family Therapy*, 7(1), 47-60. doi:10.1111/j.1752-0606.1981.tb01351.x.
- Schneiders, J., Nicolson, N. A., Berkhof, J., Feron, F. J., Van Os, J., & Vries, M. W. (2006). Mood reactivity to daily negative events in early adolescence: Relationship to risk for psychopathology. *Developmental Psychology*, 42(3), 543-554.
- Silva, E., & Freire, T. (2014). Regulação emocional em adolescentes e seus pais: Da psicopatologia ao funcionamento ótimo. *Análise Psicológica*, 2(32), 187-198.
- Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, 16(2), 215-229.
- Wehemeir, P. M. Schacht, A., & Barkley, R. A. (2010). Social and emotional impairment in children and adolescents with ADHD and the impact on quality of life. *Journal of Adolescent Health*, 46, 209-217.

Considerações Finais

A realização destes estudos, tiveram como objetivo principal analisar o impacto de variáveis do contexto familiar (comunicação pais-filhos, funcionamento familiar e a relação conjugal) nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens, segundo a perspetiva dos pais. Deste modo, tendo em consideração os resultados subsequentes dos dois artigos científicos, serão elaboradas, de modo sucinto, algumas reflexões, assim como debatidas as limitações dos estudos e apresentadas algumas propostas para estudos futuros.

Os resultados desta investigação sugerem que os pais percecionam maiores dificuldades de recursos familiares e de dificuldades familiares no sexo masculino. Assim como índices mais elevados de hiperatividade em filhos do género masculino (Bibou-Nakou et al., 2002; Wehmeier et al., 2010). O que prova, mais uma vez, que o sexo masculino, por razões culturais-educacionais ou outras, é mais vulnerável a algumas perturbações psicopatológicas.

A associação entre as variáveis em estudo, revelaram que os sintomas emocionais têm uma associação positiva com as dificuldades familiares e com a variável partilha/confiança de progenitores para com os filhos. O que dá ênfase ao que foi verificado por Kowal, Krull, Kramer e Crick (2002), que as características da família, da educação familiar e do funcionamento familiar estão correlacionadas com o bem-estar social e emocional dos jovens, principalmente, a sensibilidade e resposta às necessidades do adolescente, o investimento, a perceção de competência parental por parte dos progenitores, em vez de assumirem um papel agressivo, hostil, manipulativo e punitivo.

Verificou-se ainda nesta investigação que a disponibilidade parental para a comunicação prediz positivamente o comportamento pró-social (Jowkar, Kohoulat, & Zakeri 2011), isto é, parece que nas famílias que demonstram uma melhor abertura para a comunicação, são capazes de partilhar as suas atividades individuais, pensamentos e sentimentos, e valorizam isso, logo os pais sentem que a comunicação com os filhos é um meio importante para a educação e socialização.

Neste sentido, em forma de síntese, pensamos e desejamos que a presente investigação assuma um contributo positivo e relevante sobre o impacto percebido pelos pais da comunicação parento-filial, do funcionamento familiar e da relação conjugal nas capacidades e dificuldades sentidas pelos filhos. Com o nosso estudo levantam-se hipóteses de que programas de treino de competências pessoais e sociais seriam benéficos para o desenvolvimento dos jovens e que poderiam ser um suporte para os pais no exercício da sua parentalidade, uma vez que permitiriam aos jovens a aquisição de estratégias ao seu desenvolvimento pessoal e social

e permitiria aos seus progenitores uma melhor gestão das estratégias a implementar no seio familiar e no desenvolvimento dos seus filhos.

É de salientar que as temáticas presentes neste estudo são escassamente mencionadas e correlacionadas na literatura nacional e internacional. Deste modo, a justificação empírica dos resultados foi uma dificuldade encontrada nestas investigações. De referir que constam limitações neste trabalho, nomeadamente: o recurso a alguns instrumentos relativamente recentes e a instrumentos de autorrelato que são passíveis de algum enviesamento; e ainda o número limitado de participantes nestas investigações, na medida em que não é uma amostra estratificada e representativa da nossa população.

No que consta às propostas de pesquisas futuras, parece-nos que a inclusão de análises qualitativas, como entrevistas semiestruturadas com os distintos elementos do seio familiar, poderia ser uma mais valia para a compreensão do impacto destas variáveis nas visões dos elementos que constituem o sistema familiar, assim com a obtenção das distintas visões familiares poderiam ser um auxílio para a aquisição de estratégias para trabalhar estas temáticas.

Referências Bibliográficas Gerais

- Alarcão, M. (2000). (des) Equilíbrios familiares. Coimbra: Quarteto.
- Alarcão, M. (2015). Família e sistemas envolventes. In O. M. Fernandes & C. Maia (Eds.), *A família portuguesa no século XXI* (pp. 121-132). Lisboa: Edições Parsifal.
- Braz, M. P., Dessen, M. A., & Silva, N. L. P. (2005). Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixas e médias. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 151-161.
- Carvalho, J., Fernandes, O. M., & Relva, I. C. (2017). Family Functioning and Its Relation to Parental Discipline. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 32(1). doi:10.1007/s10560-017-0501-9.
- Bibou-Nakou, I., Kiosseoglou, G., & Stogiannidou, A. (2002). Strengths and difficulties of school-aged children in the family and school context. *Psychology: The Journal of the Hellenic Psychological Society*, 8, 506-525.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2015). Habilidades educativas, relacionamento conjugal e comportamento infantil na visão paterna: Um estudo Correlacional. *Psico*, 46(1), 120-128.
- Fernandes, O. M. (2000). *Fratria e Personalidade: semelhanças e diferenças entre irmãos* (Tese de Doutoramento). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.
- Fernandes, O. M., Alarcão, M., & Raposo, J. (2007). Posição na fratria e personalidade. *Estudos de Psicologia*, 24(3), 297-304. doi:10.1590/S0103-166X2007000300001.
- Fernandes, O. M. (2005). *Ser único ou ser irmão*. Cruz Quebrada: Oficina do Livro.
- Jawkar, B., Kohoulat, N., & Zakeri, H. (2011). Family communication patterns and academic resilience. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 29, 87-90. doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.11.210.
- Kowal, A., Krull, J., Kramer, L., & Crick, N. (2002). Children's perceptions of the fairness of parental preferential treatment and their socioemotional well-being. *Journal of Family Psychology*, 16(3), 297-306.
- Matos, M. G. (2015). Famílias & famílias: A saúde no espaço intergeracional. In O. M. Fernandes & C. Maia (Eds.), *A família portuguesa no século XXI* (pp. 221-230). Lisboa: Edições Parsifal.

- Peixoto, M. L. (2015). Procurando alternativas em terapia familiar: A terapia familiar na prática clínica e social nos dias de hoje. In O. M. Fernandes & C. Maia (Eds.), *A família portuguesa no século XXI* (pp. 181-200). Lisboa: Edições Parsifal.
- Relva, I. (2015). Violência na família e violência entre os filhos. In O. M. Fernandes & C. Maia (Eds.), *A família portuguesa no século XXI* (pp. 13-28). Lisboa: Edições Parsifal.
- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 247-256. doi:10.1590/S1413-73722007000200005.
- Kenny, R., Dooley, B., & Fitzgerald, A. (2013). Interpersonal relationships and emotional distress in adolescence. *Journal of Adolescence*, 36, 351-360.
- Santos, L., Milheiro, P., Fernandes, N., & Saldanha, M. (2015). Ser família após o divórcio: Contributos da mediação familiar. In O. M. Fernandes & C. Maia (Eds.), *A família portuguesa no século XXI* (pp. 205-217). Lisboa: Edições Parsifal.
- Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, 16(2), 215-229.
- Wehemeir, P. M. Schacht, A., & Barkley, R. A. (2010). Social and Emotional Impairment in Children and Adolescents with ADHD and the Impact on Quality of Life. *Journal of Adolescent Health*, 46, 209-217.

ANEXOS

Anexo 1

- 1.1 Análise fatorial confirmatória de 1º ordem da Escala de Avaliação da Comunicação e Parentalidade
- 1.2 Análise fatorial confirmatória de 1º ordem do SCORE-15- Funcionamento e Comunicação Familiar
- 1.3 Análise fatorial confirmatória de 1º ordem do Questionário de Capacidades e Dificuldades
- 1.4 Análise fatorial confirmatória de 1º ordem da Escala de Avaliação Pessoal da Intimidade em Relacionamentos - PAIR do segundo estudo empírico

Anexo 2

- 2.1 Questionário Sociodemográfico

Anexo 3

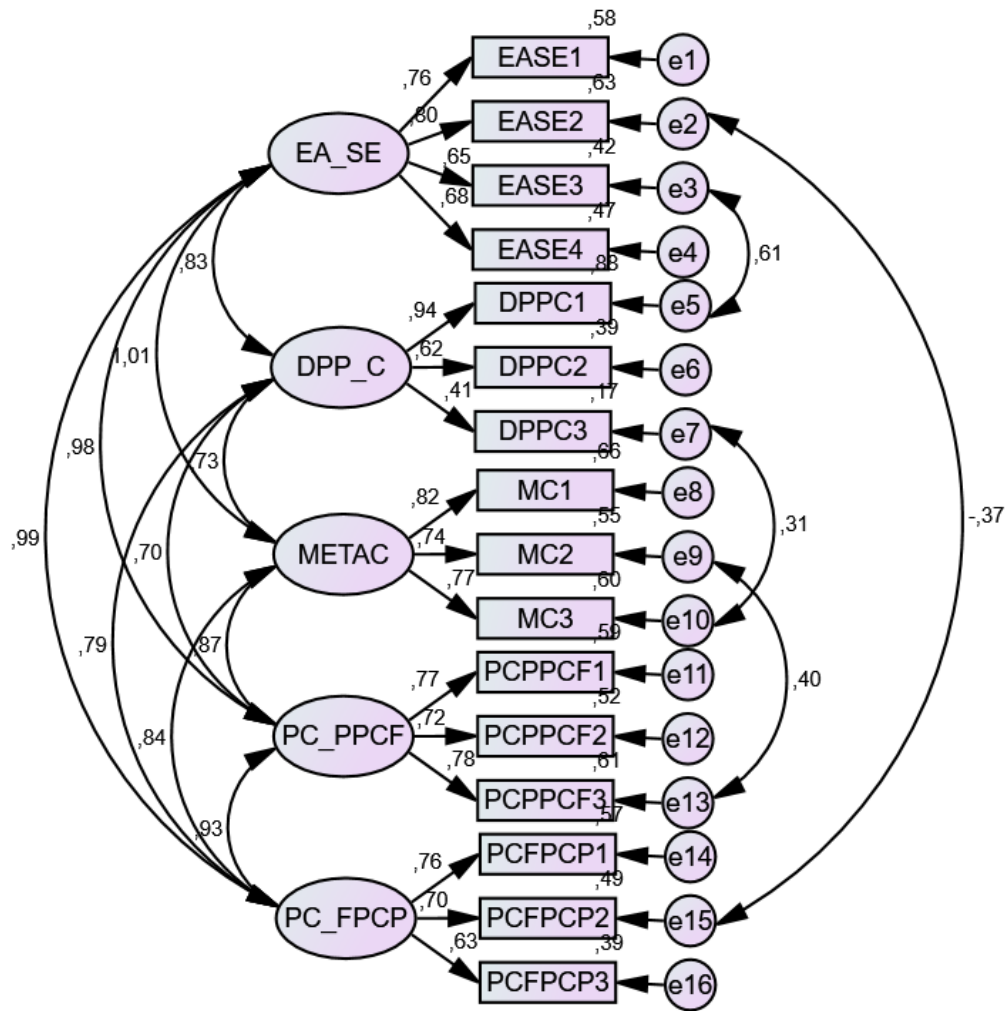
- 3.1. Pedido sobre apreciação do projeto de investigação à Comissão de Ética
- 3.2. Carta dirigida aos diretores das Instituições e Associações
- 3.3. Consentimento informado

Anexo 4

- 4.1 Autorização da Comissão de Ética
- 4.2 Autorização dos autores dos Instrumentos

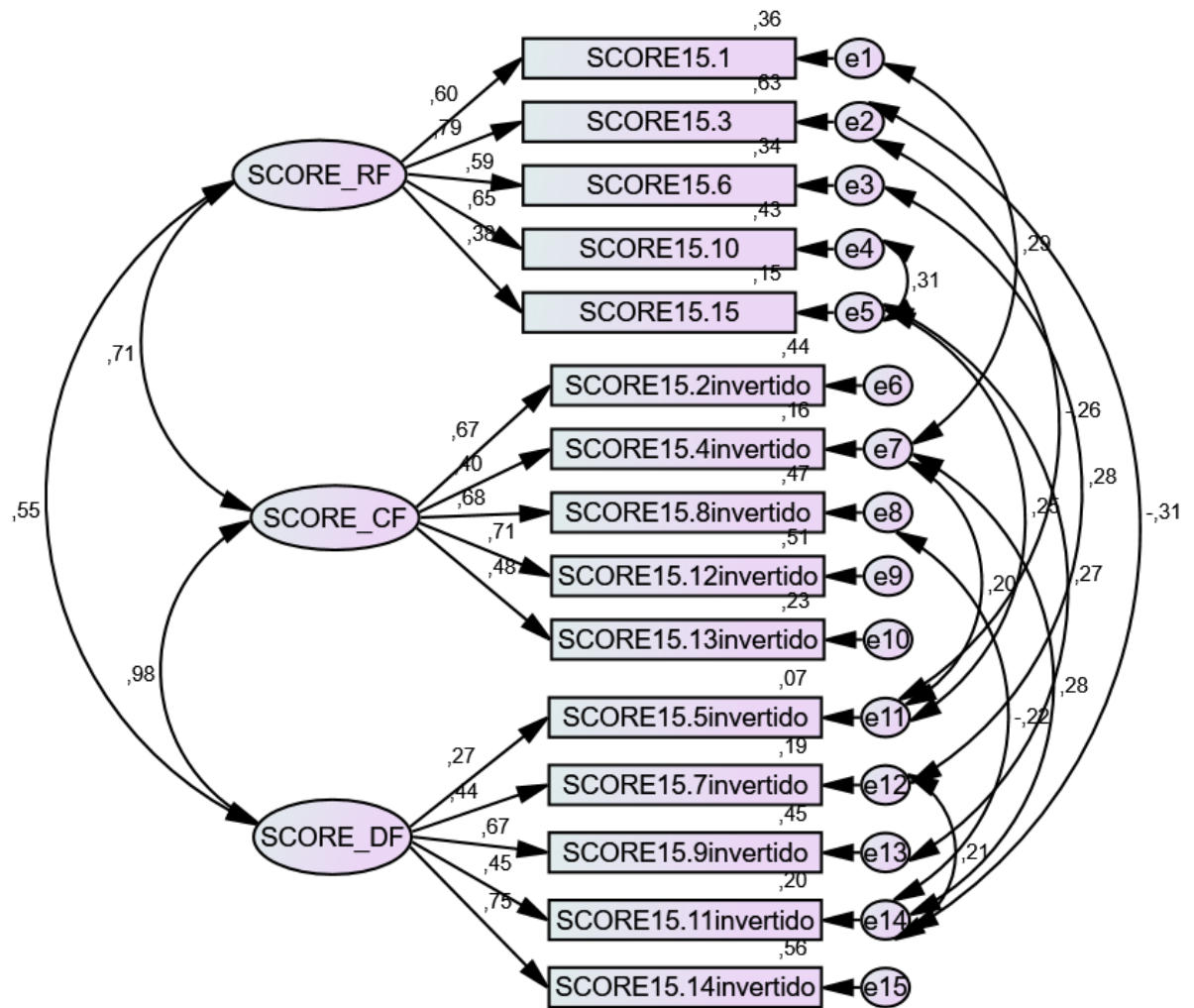
ANEXO 1

1.1 Análise fatorial confirmatória de 1º ordem da Escala de Avaliação da Comunicação e Parentalidade



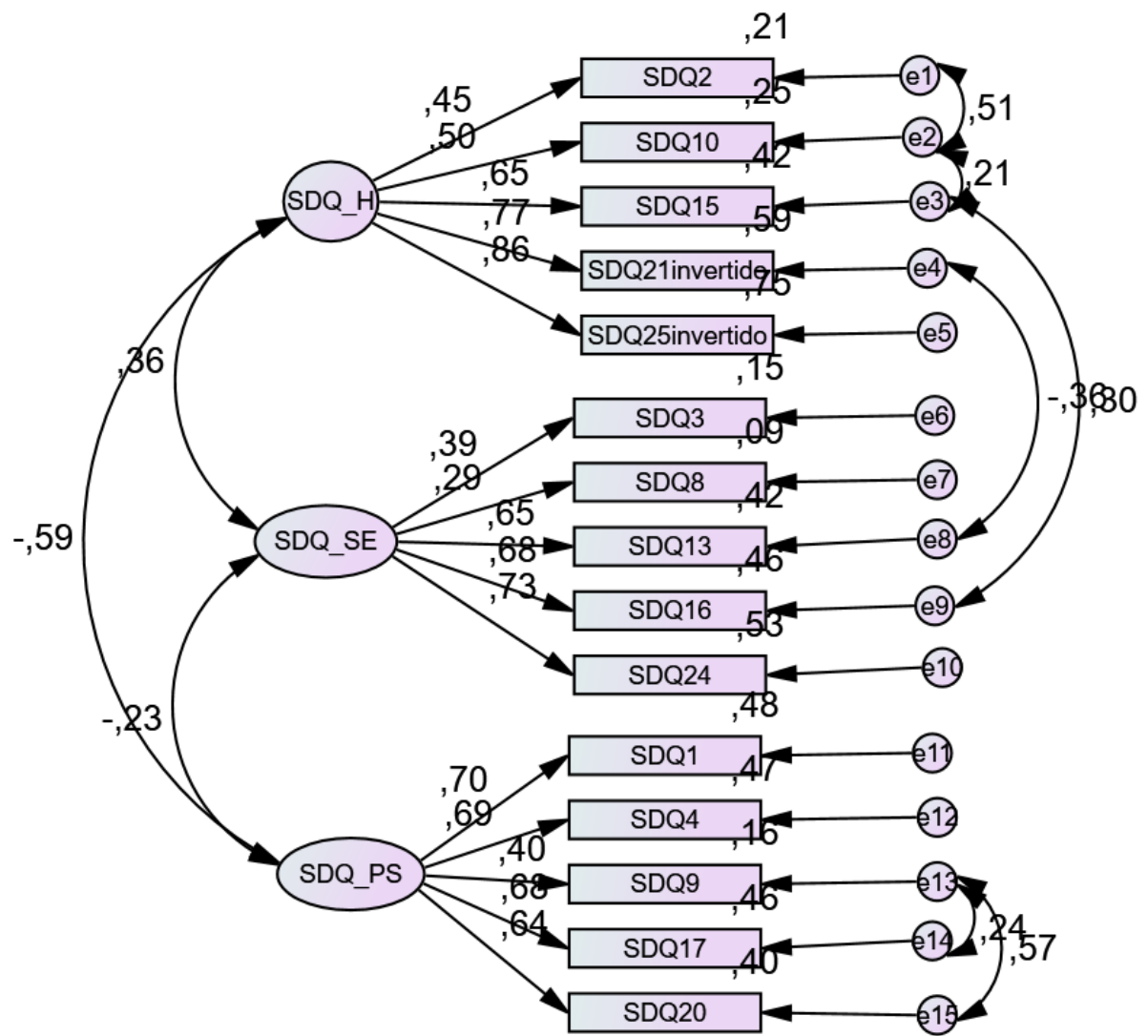
$\chi^2(90) = 233.908$, Ratio=2.49, $p = .000$, CFI=.91, RMR=0.3, RMSEA=.10.

1.2 Análise fatorial confirmatória de 1º ordem do SCORE-15- Funcionamento e Comunicação Familiar



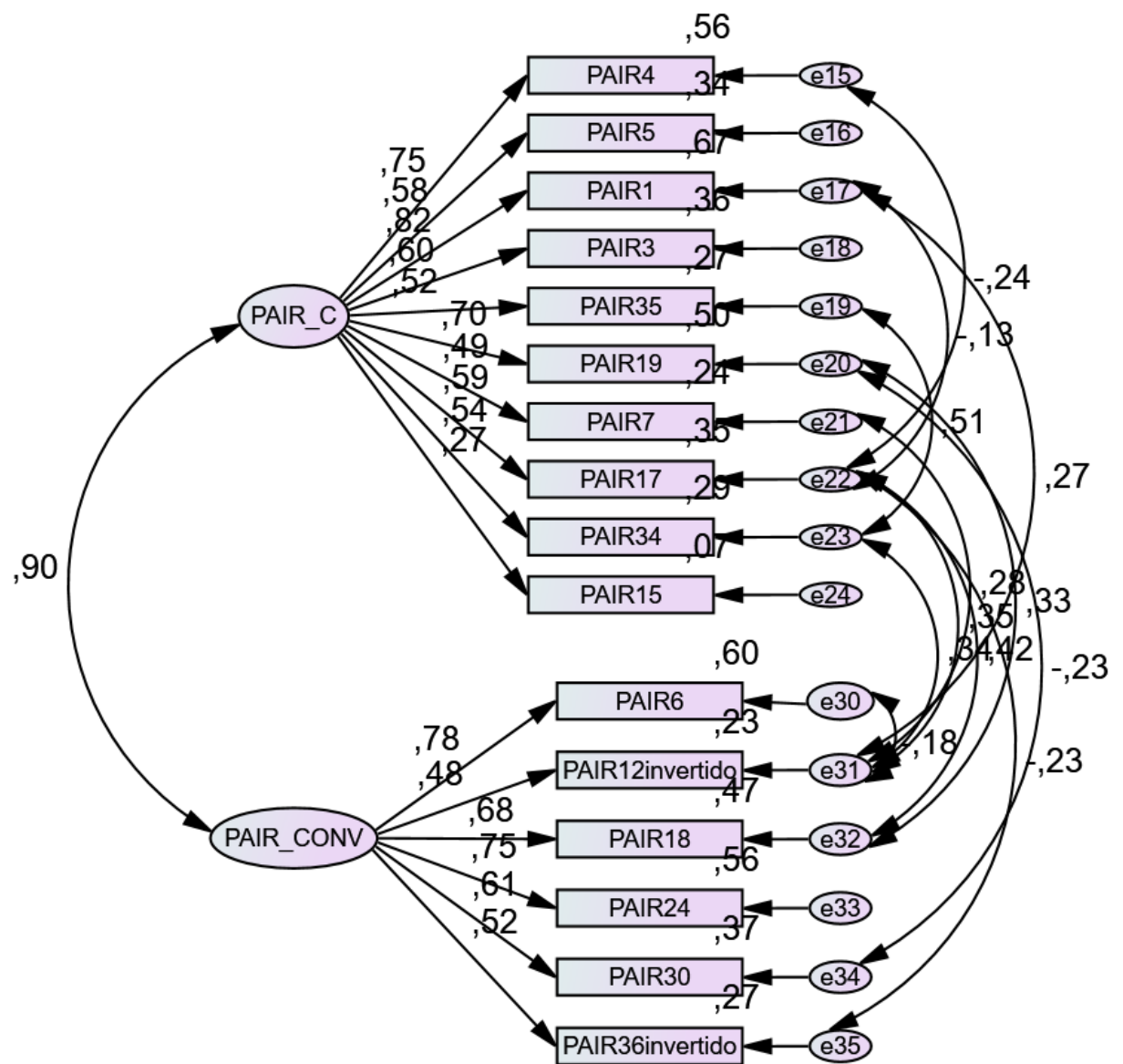
$\chi^2(76) = 159.803$, $Ratio = 2.10$, $p = .000$, $CFI = .90$, $RMR = .05$, $RMSEA = .08$.

1.3 Análise fatorial confirmatória de 1º ordem do Questionário de Capacidades e Dificuldades



$\chi^2(81) = 157.302$, $Ratio=1.94$, $p=.000$, $CFI=.90$, $RMR=.03$, $RMSEA=.08$.

1.4 Análise fatorial confirmatória de 1º ordem da Escala de Avaliação Pessoal da Intimidade em Relacionamentos - PAIR- do segundo estudo empírico



$\chi^2(91) = 211.230$, $Ratio=2.32$, $p=.000$, $CFI=.90$, $RMR=.05$, $RMSEA=.09$.

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. **Idade** _____

2. **Sexo:** Feminino __ Masculino __

3. **Estado Civil:** Casado (a) __ União de facto __ Divorciado (a) __ Solteiro (a) __ Viúvo (a) __

3.1. Há quanto tempo se encontra no estado civil assinalado _____

4. **Nacionalidade Portuguesa** __ **Outra** _____

5. **O seu agregado familiar é composto por** _____ **pessoas**

Fazem parte dele: Filhos/as _____ Quantos filhos? _____

Pais/sogros __ Outro (s) __ Se outros, quem? _____

6. **Quanto aos filhos:**

Nº de filhos do relacionamento atual _____ Nº de filhos de um relacionamento anterior _____

Idade e sexo do filho em relação ao qual irá responder: idade _____ anos; sexo: F ☐ M ☐

Refira a idade e o sexo dos restantes filhos (do mais velho para o mais novo):

Idade	____Anos	____Anos	____Anos	____Anos	____Anos
atual e	☐ Feminino	☐ Feminino	☐ Feminino	☐ Feminino	☐ Feminino
sexo	☐ Masculino	☐ Masculino	☐ Masculino	☐ Masculino	☐ Masculino

7. **O seu nível educacional é:**

1º Ciclo do ensino básico (1º ao 4º ano) _____

2º Ciclo do ensino básico (5º e 6º ano) _____

3ª Ciclo do ensino básico (7º ao 9º ano) _____

Ensino secundário (10º ao 12ª ano) _____

Frequentou o ensino secundário mas não concluiu _____

Licenciatura __ Mestrado __ Doutoramento _____

Frequentou a universidade mas não concluiu _____

8. **O nível educacional do seu marido/mulher/companheiro/companheira:**

1º Ciclo do ensino básico (1º ao 4º ano) _____

2º Ciclo do ensino básico (5º e 6º ano) _____

3ª Ciclo do ensino básico (7º ao 9º ano) _____

Ensino secundário (10º ao 12ª ano) _____

Frequentou o ensino secundário mas não concluiu _____

Licenciatura __ Mestrado __ Doutoramento _____

Frequentou a universidade mas não concluiu _____

ANEXO 3



Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Ética da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Assunto: Pedido de apreciação sobre protocolo de investigação

No seguimento da elaboração de um projeto de investigação a decorrer no âmbito dos 2º ciclo de Psicologia da Educação na qualidade de aluna, Mafalda Luísa Pinto Fernandes, sob orientação das Professoras Doutoras Otilia Monteiro Fernandes e Inês Relva, da Escola de Ciências Sociais e Humanas – Departamento de Educação e Psicologia, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, venho por este meio solicitar à Comissão de Ética da UTAD, a apreciação do protocolo de recolha de dados que integra o projeto intitulado: *O impacto de variáveis do contexto familiar (comunicação pais-filhos, relação conjugal e funcionamento familiar) nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais*, cuja síntese, consentimento informado, assim como o protocolo, seguem anexados a este pedido

Esperando de V. Exa. a melhor compreensão e colaboração, disponibilizo-me para qualquer esclarecimento através dos *e-mail*: lu_mafalda@hotmail.com.

Com os melhores cumprimentos,

(Mafalda Fernandes)

Vila Real, 23 de maio de 2017



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Departamento de Educação e Psicologia

Exma. Senhora Diretora,

Sou aluna da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e estou a desenvolver o meu projeto de investigação com vista à obtenção do Grau de Mestre em Psicologia da Educação e Desenvolvimento.

A Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco - Vila Real foi selecionada para participar nesta investigação que tem como objetivo estudar o impacto da comunicação entre pais e filhos, da relação conjugal e do funcionamento familiar nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens segundo a perspetiva dos pais.

Assim, solicito a autorização para a recolha dos dados para o meu estudo nesta instituição de ensino, garantindo que todas as informações serão tratadas com todo o rigor e confidencialidade e apenas serão utilizadas para fins científicos.

A participação neste estudo é voluntária, por isso se desejar poderá desistir a qualquer momento. Caso surja alguma dúvida solicite ajuda da investigadora.

Obrigada pela sua Colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

A investigadora,

(Mafalda Fernandes)

Tomei conhecimento dos objetivos da investigação, compreendendo o caráter de anonimato e confidencialidade dos dados, consentindo deste modo a recolha dos dados para a referida investigação.

(local) _____, ____ de(mês) _____ de (ano) _____

A diretora,



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Departamento de Educação e Psicologia

Vila Real, 2017

Exmo(a). Sr(a) Encarregado(a) de Educação

Sou aluna do Mestrado em Psicologia da educação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e pretendo realizar o meu projeto de investigação, que tem como finalidade à obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

A base de investigação deste projeto tem como finalidade estudar o impacto da comunicação entre pais e filhos, da relação conjugal e do funcionamento familiar nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens segundo a perspetiva dos pais.

Solicito a sua participação nesta investigação, considerando que esta será fundamental. Peço que leia com atenção as instruções que dei ao longo dos questionários, e no fim certifique-se, por favor, que respondeu a todas as questões, pois só assim poderei contar com a sua participação.

A participação nesta investigação implica apenas o preenchimento de questionários de forma sincera e com a maior exatidão possível, dando a sua opinião às questões apresentadas.

A participação é voluntária e desde já garanto a máxima confidencialidade dos dados obtidos na investigação e agradeço muito a sua colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

A investigadora:

(Mafalda Fernandes)

Tomei conhecimento dos objetivos da investigação, compreendendo o caráter de anonimato e confidencialidade dos dados referentes ao meu meio familiar, consentindo deste modo a participação na referida investigação.

(local) _____, ____ de(mês) _____ de (ano) _____

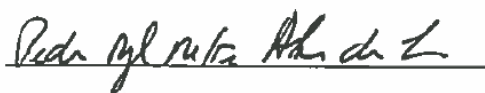
Rubrica do Encarregado de Educação

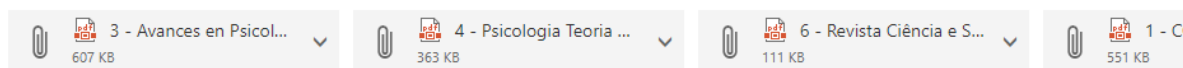
ANEXO 4

Parecer da Comissão de Ética N:	21/2017
Data:	08.06.2017
Assunto:	Doc 17/CE/2017 Projeto de Investigação "Impacto de variáveis do contexto familiar (comunicação pais-filhos, relação conjugal e funcionamento familiar) nas dificuldades e capacidades sentidas pelos jovens: a perspetiva dos pais"
Requerente:	Mafalda Fernandes

A Comissão de Ética verifica que estão reunidas todas as condições para a realização do estudo, nomeadamente garantia de confidencialidade e consentimento informado. No entanto solicitamos o envio de declaração do orientador.

Pela Comissão de Ética
O Presidente da Comissão


Pedro Miguel Mestre Alves da Silva



Mostrar todos os 5 anexos (2 MB) Baixar tudo Salvar tudo no OneDrive - Pessoal

Exma. Dra. Mafalda Fernandes,

Antes de mais, agradeço o interesse manifestado pela Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade (COMPA). Dado que já no enviou os dados necessários para disponibilizar a escala, envio as duas versões (pais e filhos 12-16 anos) em anexo, bem como alguns artigos científicos relativos ao instrumento.

Em contrapartida, gostaria de lhe pedir que me informasse, no futuro, sobre os resultados obtidos com a escala com a vista a melhorar os seus índices de validade.

Se tiver qualquer questão relativamente ao instrumento entre

em contacto comigo.

Votos de um bom trabalho.

Cumprimentos,

Alda Portugal

No dia 30 de abril de 2017 às 17:50, Grupo de Investigação Em Família, Saúde e Justiça <gaif@fpce.uc.pt> escreveu:

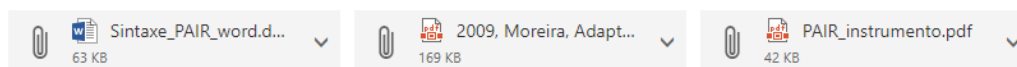
Cara Mafalda,

Desde já agradeço o interesse demonstrado pelo SCORE-15, bem como a formalização do pedido para sua utilização. A escala segue em anexo. Envio-lhe um artigo publicado sobre a validação portuguesa do SCORE-15. Peço-lhe, no entanto, que tome as devidas precauções, uma vez que este artigo pertence a um revista que não tem livre acesso. Por fim, envio ainda um capítulo sobre o SCORE-15, em português, do livro "Avaliação Familiar - Funcionamento e Intervenção" (vol. I). Sinta-se à vontade para nos contactar caso surjam novas dúvidas em relação à utilização da escala.

Os nossos melhores cumprimentos.

Pela equipa GAIF,
Margarida Vilaça.

Você respondeu em 08/03/2017 20:17.



3 anexos (274 KB) Baixar tudo Salvar tudo no OneDrive - Pessoal

Boa tarde Mafalda,

Obrigada pelo seu contacto.

Terei todo o gosto em que utilize o PAIR.

Em anexo segue o artigo, a sintaxe de cotação e o instrumento.

Votos de muito sucesso no seu trabalho,

Helena Moreira

--

Helena Moreira, PhD
CINEICC, Research group "Relationships, Development, and Health"
University of Coimbra, Portugal
Email: hmoreira@fpce.uc.pt; helena.tcmoreira@gmail.com
Researchgate: https://www.researchgate.net/profile/Helena_Moreira

O questionário capacidades e dificuldades foi retirado do seguinte site: <http://www.sdqinfo.com/>